

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS NA
AMAZÔNIA**

GEYSYKARYNY PINHEIRO DE OLIVEIRA

**O FAZER CIENTÍFICO DOS SUJEITOS CRIATIVOS:
INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO
NOS ARTISTAS DO BOI-BUMBÁ DE PARINTINS**

Orientador: Prof. Dr. José Camilo Ramos de Souza

Manaus
2018

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS NA
AMAZÔNIA**

GEYSYKARYNY PINHEIRO DE OLIVEIRA

**O FAZER CIENTÍFICO DOS SUJEITOS CRIATIVOS:
INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO
NOS ARTISTAS DO BOI-BUMBÁ DE PARINTINS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia da Universidade do Estado do Amazonas – UEA como requisito para obtenção de título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. José Camilo Ramos de Souza

Manaus
2018

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

O48f	<p>Oliveira, Geysykaryny Pinheiro de O fazer científico dos sujeitos criativos: Indicadores de altas habilidades/superdotação nos artistas do Boi Bumbá de Parintins / Geysykaryny Pinheiro de Oliveira. Manaus : [s.n], 2018. 91 f.: color.; 100 cm.</p> <p>Dissertação - PGSS - Ensino de Ciências na Amazônia (Mestrado) - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2018. Inclui bibliografia Orientador: Souza, José Camilo Ramos de</p> <p>1. Altas Habilidades/Superdotação. 2. Inteligência. 3. Criatividade. 4. Ensino de Ciências. I. Souza, José Camilo Ramos de (Orient.). II. Universidade do Estado do Amazonas. III. O fazer científico dos sujeitos criativos: Indicadores de altas habilidades/superdotação nos artistas do Boi-Bumbá de Parintins</p>
------	---

GEYSYKARYNY PINHEIRO DE OLIVEIRA

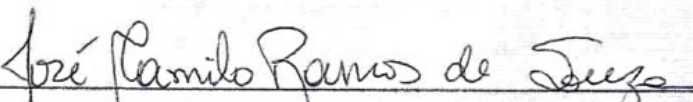
**O FAZER CIENTÍFICO DOS SUJEITOS CRIATIVOS:
INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO
NOS ARTISTAS DO BOI-BUMBÁ DE PARINTINS**

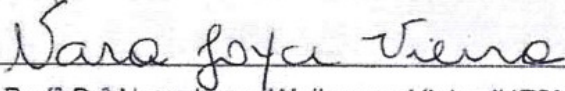
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia da Universidade do Estado do Amazonas – UEA como requisito para obtenção de título de Mestre.

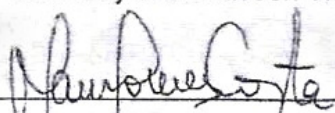
Orientador: Prof. Dr. José Camilo Ramos de Souza

Avaliação em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. José Camilo Ramos de Souza (Orientador - UEA)


Profª Drª Nara Joyce Wellausen Vieira (UFSM)


Prof. Dr. Mauro Gomes da Costa (UEA)

Manaus
2018

Dedico este trabalho aos meus pais, Walderlício e Maria Santana, que sempre lutaram pela minha educação, nos momentos mais difíceis, jamais desistiram desta caminhada. Serei eternamente grata por cada minuto de esforço que fizeram para que eu chegasse e concluísse o Ensino Superior e posteriormente concluísse esta primeira etapa de Pós-Graduação Stricto-Sensu.

E a prof^a Dr^a Irecê dos Santos Barbosa (in memoriam), minha primeira orientadora no Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia, que mesmo quando estava ausente por razões de saúde, sempre preocupou-se com o andamento da minha pesquisa até o dia de sua partida.

“A imaginação é mais importante que a ciência, porque a ciência é limitada, ao passo que a imaginação abrange o mundo inteiro” (Albert Einstein)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido o dom da vida e ter me permitido chegar até aqui.

Aos meus pais por terem investido na minha educação. Foram eles que caminharam ao meu lado dando segurança no presente para a construção do meu futuro. Sem essa energia familiar não teria conseguido caminhar na construção do meu eu intelectual, transformando a minha força de vontade para estudar em ser uma eterna aprendiz da vida.

Aos meus irmãos, sobrinhos, cunhadas e demais familiares que me deram força, carinho, partilharam dos momentos felizes quando alcançava um dos objetivos desta pesquisa, mas também se fizeram presentes e compreenderam meus momentos de angústia, estresse e dores.

À profª Drª Irecê dos Santos Barbosa (*in memoriam*) que me inspirou a participar do processo seletivo do mestrado, quando participou como membro da minha banca avaliadora de TCC e ressaltou “Sua pesquisa é pertinente, mais um pouco, seria uma dissertação de mestrado”. Esta fala foi a mola propulsora para aceitar o desafio de sair da graduação direto para o mestrado. Para minha alegria, junto à aprovação, pude estar inicialmente sob sua orientação.

Ao meu orientador, prof. Dr. José Camilo Ramos de Souza, que aceitou o desafio de orientar este trabalho, quando no auge do meu desespero (com a doença da minha então orientadora) me acolheu e abraçou meu tema de pesquisa. Acima de tudo, sou grata por ter me instigado a sair da zona de conforto, que é realizar pesquisa na minha cidade, e entender que a pesquisa vai muito além da nossa casa. Obrigada, meu “pai de pesquisa” por ter me feito enxergar que caminhando um pouquinho mais, o Amazonas tem um “pólo” de sujeitos com fortes indicadores de Altas Habilidades/Superdotação, que é Parintins.

À profª MSc. Andrezza Belota Lopes Machado, a “mãe de pesquisa” que me apresentou um mundo chamado Altas Habilidades/Superdotação quando ainda estava no 3º período de Graduação em 2012, desde então mantemos forte nossa parceria como pesquisadoras, atendendo meus telefonemas, respondendo meus Whats App's, indo ao meu encontro quando necessitava de um norte. Agradeço

também por ter contribuído positivamente na construção da minha identidade profissional, me inspirando a ser uma pessoa melhor a cada dia.

Aos meus amigos de turma, que me trouxeram contribuições significativas ao longo da nossa jornada acadêmica. Ressalto agradecimento especial sem ordem hierárquica de importância a Érika Batista, Tássia Cabral, Felipe Negrão, Érika Ramos, Eduarda Albuquerque, Alexandra de Andrade, Priscila Morhy, Virgílio Guedes e Andreza Rayane que estiveram comigo desde o início desta longa caminhada me ensinando o valor da amizade, parceria, companheirismo e sempre lembrarei dos nossos sorrisos após um dia cansativo de estudos.

Aos meus amigos pessoais, que foram extremamente importantes nesta fase, segurando a minha mão ao longo da caminhada, vibrando com minhas conquistas como se fossem suas.

Aos meus colegas de trabalho que formam a equipe do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/ Superdotação (NAAH/S) Amazonas, que na reta final da pesquisa, me deram todo suporte necessário, me fazendo acreditar no quão longe poderia chegar.

Aos secretários do programa, que sempre estiveram dispostos a ajudar, tirar dúvidas e amigavelmente avisar os prazos das nossas obrigações acadêmicas.

Agradeço também aos participantes desta pesquisa, os artistas do Boi de Parintins, consagrados e reconhecidos nacionalmente por seu trabalho e foram os protagonistas deste estudo, me fazendo visualizar na prática a realização de cada objetivo traçado.

À Universidade do Estado do Amazonas – UEA, que tem sido minha segunda casa desde 2011, quando adentrei no curso de Pedagogia e recebi uma excelente formação graças ao seu corpo docente comprometido com a formação de professores.

A Secretaria de Educação do Estado do Amazonas por ter compreendido todas as vezes que necessitei de liberação para realizar minha coleta de dados, participar das aulas ou congressos.

À CAPES por ter concedido financiamento das bolsas, que me possibilitaram participar de congressos em outros estados e arcar com despesas de materiais para estudo.

RESUMO

Esta pesquisa aborda indicadores de Altas Habilidades/Superdotação(AH/S) nos artistas do Boi-Bumbá de Parintins por meio do seu fazer científico visível na arte que produz. Investigar sujeitos que apresentam uma habilidade acima da média em alguma área do conhecimento, é dar a oportunidade de verificar se trata-se de sujeitos com AH/S, pois muitas vezes esses sujeitos ficam invisíveis para a sociedade. Além disso, as áreas de habilidade acima da média desses sujeitos podem fazer um entrelace com o Ensino das Ciências, uma vez que podem estar relacionados as áreas que compõe o currículo, como Matemática, Física, Química, Biologia, entre outras demais áreas. O objetivo desta pesquisa foi Analisar os comportamentos de Altas Habilidades/Superdotação manifestados pelos artistas do Boi-Bumbá de Parintins em suas expressões artísticas. A pesquisa é do tipo qualitativa e de método Fenomenológico. Como procedimento técnico, foi adotada a pesquisa de campo, com suporte bibliográfico, foram utilizadas entrevistas, questionários, diário de campo e registro fotográfico para a coleta de dados, que posteriormente foram analisados por meio de análise de conteúdo. O lócus da pesquisa foi a cidade de Parintins, sendo sujeitos 3 artistas de ponta que atuam nos Bois-Bumbás Garantido e Caprichoso. Com este trabalho foi possível: Compreender os aspectos relativos a AH/S, Criatividade e Ciências; Identificar características de AH/S nos artistas do Boi-Bumbá de Parintins e Refletir sobre prática do artista do Boi-Bumbá de Parintins e a relação dos seus saberes com a escola.

Palavras-Chaves: Altas Habilidades/Superdotação; Inteligência; Criatividade; Ensino de Ciências.

ABSTRACT

This research approaches giftedness indicators on Boi-Bumbá artists from Parintins, through their scientific practices visible on the art produced by them. By investigating subjects who present above average skills in any area of the knowledge, it's possible to verify whether they are Highly Skilled subjects, thus these individuals remain invisible to society most of the times. Beyond that, these individuals enhanced skills might intertwine with science teaching, once they might be related to areas that integrate the resume, such as Mathematics, Physics, Chemistry, Biology, among other areas. The goal of this research was to analyze giftedness behaviors manifested by Boi-Bumbá artists from Parintins in their artistic expressions. The research is Qualitative and Phenomenological. Field research was adopted as technical procedure, with bibliographic support, interviews were performed, questionnaires, field journal and photographic records to collect data, which were analyzed afterwards through content analysis. The locus of the research was the city of Parintins, being 3 Boi-Bumbá top artists the subjects. By conducting this research it was possible to: Comprehend aspects related to giftedness, Criativity e Science; Identify Giftedness Characteristics on the artists who work at Boi-Bumbá in the city of Parintins and reflect on the artist practices and how they knowledge may impact the school.

Keywords: High Abilities / Giftedness; Intelligence; Creativity; Science teaching.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Representação do Modelo dos Três Anéis.	32
Figura 2 - Escalas – Geografia e Matemática.	64
Figura 3 - Estruturas – Matemática e Física.....	65
Figura 4 - Animais em movimento – Física, Biologia, Química e Física.....	65
Figura 5 - Dom Quixote - Universidade Nilton Lins	67

LISTA DE SIGLAS

AH/S	Altas Habilidades/Superdotação
AEE	Atendimento Educacional Especializado
AM	Amazonas
NAAH/S	Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/ Superdotação
PAIC	Programa de Apoio à Iniciação Científica
QG	Quartel General
QI	Quoeficiente de Inteligência
UEA	Universidade do Estado do Amazonas
SEDUC	Secretaria de Educação e Qualidade de Ensino

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Concepções religiosas, místicas e sobrenaturias.....	47
Quadro 2 Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação na Infância.....	52
Quadro 3 Grau de Escolarização	54

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – Renzulli(1986) ...	57
Gráfico 2 Áreas de destaque conforme as Inteligências Múltiplas	58

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
1 INTELIGÊNCIA, ALTAS HABILIDADES, CRIATIVIDADE E CIÊNCIA: O QUE ISSO TEM A VER?	24
1.1 Inteligência ou inteligências: a singularidade ou pluralidade intelectual... 24	
1.2 Compreendendo um mundo chamado Altas Habilidades/ Superdotação: Conceituação Legal e Teórica	30
1.2.1 Caracterizando e Identificando sujeitos com Altas Habilidades/ Superdotação	35
1.3 Criatividade: Concepções e paradigmas teóricos	39
1.4 Ciência: Epistemologia e reflexos do pensamento criativo	42
2 A ILHA DA ARTE DO “APRENDER FAZENDO”	46
2.1 Parintins uma fábrica de talentos	47
2.2 Enxergando potenciais de Altas Habilidades/Superdotação nos artistas do Boi-Bumbá de Parintins	51
2.3 A prática profissional como meio de estimulação à Altas Habilidades/ Superdotação.....	60
3 SUJEITOS SUPERDOTADOS E O VÍNCULO COM A CIÊNCIA	63
3.1 Fazendo Ciência nos galpões do boi	63
3.2 Redirecionando saberes: dos galpões para as salas de aula	68
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	71
REFERÊNCIAS	74
APÊNDICES	79
Apêndice I: Carta de apresentação da Pesquisadora	80
Apêndice II: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	81
Apêndice III: Consentimento para fotografias, filmagem e gravações de voz	81
Apêndice IV : Questionário 1- Verificação de indicadores de Altas Habilidades/ Superdotação em Adultos	83
Apêndice V: Questionário 2- Verificação das Inteligências Múltiplas	87

INTRODUÇÃO

O tema desta pesquisa é reflexo de pesquisas anteriores, realizadas entre 2012 a 2015 sobre a temática Altas Habilidades/Superdotação (AH/S). O primeiro contato com esta área de estudo, aconteceu quando cursava Pedagogia na Universidade do Estado do Amazonas, por meio de uma pesquisa bibliográfica desenvolvida no Programa de Apoio à Iniciação Científica – PAIC, com continuidade no ano seguinte como pesquisa de campo, que culminou em uma monografia e por seguinte desdobrou-se em um projeto de Mestrado.

Além da pesquisa, a trajetória profissional também rodeia o mundo das Altas Habilidades/Superdotação, trabalhando diretamente como assessora pedagógica do Núcleo de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) do Estado do Amazonas, fazendo parte da identificação de estudantes com AH/S e acompanhando o processo de estimulação de seus potenciais.

Mas as inquietações pessoais continuaram, por compreender a importância de desenvolver pesquisa na área, pois os estudos sobre AH/S no Amazonas ainda são poucos se comparados aos grandes centros do Centro-Sul do Brasil. No entanto, quando se fala em sujeitos criativos, não se pode esquecer que no Estado do Amazonas, há um número significativo de sujeitos criativos e talentosos escondidos atrás das alegorias dos Bois-Bumbás Garantido e Caprichoso, em Parintins.

A cidade de Parintins ganhou destaque nacional e internacional com o crescimento, organização e expressão do Festival Folclórico dos Boi-Bumbás¹. É inegável, que, os artistas criam alegorias de deixar os espectadores eufóricos, com os olhos fitados pela riqueza de detalhes, criatividade e dignas de perfeição.

Além das lindas e ricas letras das toadas, que expressam/ defendem pontos de vistas e concepções socioculturais e ambientais de forma criativa e

¹ Festival Folclórico dos Boi-Bumbás: Apresentação dos Bois-Bumbás Garantido e Caprichoso, que representa manifestações culturais Amazônicas, realizado anualmente na cidade de Parintins nos últimos dias do mês de Junho.

expressivamente significativas, assim como o ritmo, as coreografias, os sons dos instrumentos que, na maioria das vezes, demonstram de forma inovadora os princípios defendidos pelo Boi com riqueza de detalhes. O que leva-se a considerar diferentes formas de pensamento e apresentando soluções para problemáticas cotidianas, principalmente voltados para a preservação e conservação da natureza.

Essa expressão artística projeta a forma e a maneira do pensar do artista, que produz sua arte a partir da sua criatividade, de forma natural, sem necessitar de formações específicas na área para poder criar suas obras, e ainda assim podemos ver em seus produtos artísticos a presença das ciências como a Matemática, Física, Química, Geografia, História, Artes Plásticas e Dramáticas.

Nesse sentido, observando-se o elevado potencial criativo e um enorme domínio científico em várias áreas, mesmo sem ter formação aprofundada para tal, surgiu o seguinte questionamento: Os artistas do boi de Parintins apresentam comportamentos que podem caracterizá-los como indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/S)?

É importante frisar que os artistas do boi Parintins, que elaboram as alegorias construídas para apresentarem no bumbódromo da cidade, muitas vezes nem concluíram o ciclo básico da educação e ainda assim, buscam alternativas criativas e inovadoras para atender as suas necessidades e expressar suas ideias, elevando a cultura popular.

No entanto, mesmo sem estes artistas saberem, as ciências se fazem presentes nas suas criações, pois utilizam as ciências exatas, biológicas e humanas especificamente a matemática, a física, a geografia, a engenharia, para a construção das obras elaboradas, sem contar a história, a antropologia, a filosofia existente na composição das toadas do boi, que possuem todo um contexto nas suas letras.

A pesquisa em si, busca compreender se estes artistas, que conseguiram exportar sua arte para o eixo Rio de Janeiro – São Paulo, possuem ou não indicadores de AH/S, pois além dos ensinamentos populares que vão aprendendo de geração para geração, existe um saber mais apurado, que pode ser visualizado na produção artística, onde o artista é capaz de perceber que é possível fazer

pastelagem, técnica de envolver o papelão em usando goma de tapioca (derivado de mandioca), que cola e tem resistência a chuva.

O objetivo Geral desta pesquisa foi: Analisar os comportamentos de Altas Habilidades/Superdotação manifestados pelos artistas do Boi de Parintins em suas expressões artísticas. Para tanto, foram construídos os seguintes objetivos específicos: Verificar na literatura conceitos de Inteligências, Altas Habilidades/Superdotação, Criatividade e Saber Científico no sentido de compreender a arte dos sujeitos criativos de Parintins; Identificar características de Altas Habilidades/ Superdotação presentes nos artistas do boi de Parintins; Refletir analiticamente sobre a relação entre o conhecimento científico e as criações artísticas do boi de Parintins indicando suas projeções para o Ensino das Ciências.

Entre idas e vindas, chega-se a algum lugar e realizar uma pesquisa fora da zona de conforto a qual se está acostumado, como a cidade onde moramos, trabalhamos e nos relacionamos socialmente não é uma tarefa fácil, mas o desafio de descobrir quem está por trás da arte que embeleza o festival de Parintins, fez surgir inquietações que para serem respondidas, foi necessário vencer a distância entre o campo e a casa.

Partindo do pressuposto que seriam investigados artistas do Boi de Parintins, que são profissionais que constroem toda a arte apresentada no bumbódromo nos dias de festival, foram selecionados três dos artistas mais conhecidos e prestigiados por suas criações para serem sujeitos desta pesquisa. A seleção destes artistas deu-se por serem popularmente conhecidos como “Artistas de Ponta”, profissionais que atuam nos Bois Bumbás com mais tempo, sendo a primeira geração de artistas.

Não foram utilizados nomes fictícios neste trabalho, sob autorização prévia, por compreendermos que são artistas conhecidos e merecem destaque como protagonistas desta pesquisa.

A pesquisa foi realizada na cidade de Parintins, localizado à margem direita do rio Amazonas, distante 369 km a leste da capital do estado, de acordo com o último senso - 2010 a população é de aproximadamente 102.033 habitantes (IBGE, 2017). Para se chegar a Parintins deve-se recorrer aos serviços de embarcação ou por via aérea.

É o segundo município mais populoso do Amazonas, sendo que a maior concentração dos parintinenses é na área urbana. É conhecido pelo espetáculo que apresenta anualmente, representada pelos bois bumbás Garantido e Caprichoso (VALENTIM, 2005).

O método que embasa esta pesquisa é a Fenomenologia da Percepção (MERLEAU-PONTY, 1945), pois a percepção é o campo de revelação do mundo - campo de experiência - não é um ato psíquico. A percepção é o campo onde se fundem sujeito e objeto, o que nos faz compreender as experiências de vida dos artistas do boi de Parintins, relatando tal qual a experiência foi observada, sem inferências dedutivas ou indutivas nas transcrições das falas dos entrevistados, sendo os artistas os sujeitos mais importantes no processo de construção do conhecimento.

Esta pesquisa desenvolveu-se por meio de uma abordagem qualitativa por fundamentar-se em uma relação “dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito” (CHIZZOTI, 2003, p. 79).

O estudo da temática por meio da abordagem qualitativa justificou-se pois, segundo Creswell (2008, p. 88) “a pesquisa qualitativa é uma pesquisa interpretativa, com o investigador geralmente envolvido em uma experiência sustentada e intensiva com os participantes”, o que foi possível por compreender

Foi realizada através de uma pesquisa de campo, por ser a fonte de informação direta que nos permitiu uma aproximação com aquilo que desejávamos conhecer (GIL, 2008), por essa razão, a rotina dos artistas foi acompanhada e através desta experiência foi possível verificar no comportamento destes artistas se há indicativos de altas habilidades/ superdotação (AH/S).

Vale ressaltar que a campo foi desenvolvida com o apoio de pesquisa bibliográfica de modo a articular a ação-reflexão-ação durante todo o processo de sua realização.

A coleta de dados foi realizada através da observação livre, entrevista não estruturada, questionário fechado, diário de campo e registros fotográficos.

A observação foi adotada como instrumento de coleta de dados, pois seguindo Gil (2008, p. 39) a observação “constitui elemento fundamental para a pesquisa, pois é a partir dela que é possível delinear as etapas de um estudo: formular o problema, construir hipótese, definir variáveis, coletar dados e etc.”

No percurso feito dentro do galpão, os detalhes das alegorias chamavam atenção, no processo de construção, ao observar as estruturas de ferro, surgiu dúvidas como: De que forma os artistas dão movimento ao ferro? Como os desenhos pintados no chão podem servir de escala? Detalhes não poderiam ser deixados à parte, porque tudo tinha seu grau de importância. Os comentários sobre o que estava sendo construído, o perigo presente com o ferro de solda e as alegorias que alcançam mais de 5 metros de altura.

Foi possível ver na prática como os artistas produzem suas obras de arte utilizando as diversas ciências em seus procedimentos, dos mais simples, como o desenho do croqui de uma alegoria, a procedimentos mais complexos como a inserção de movimento a uma alegoria, antes estática.

Neste sentido, a observação livre permitiu capturar o maior número de informações, como os detalhes das alegorias durante o processo de construção, além de perceber se há ou não comportamentos de altas habilidades/superdotação nos artistas, como destaca Rúdio (2002) que a observação vai além de apenas ver, mas também examinar, dando a possibilidade de conhecer pessoas, coisas e fenômenos.

Durante a realização da observação, foram realizadas fotografias do processo de construção das obras de arte, para registrar desde o processo inicial ao processo final, além desses registros permitirem visualizar a presença das ciências.

Outra técnica utilizada foi a entrevista semi-estruturada, mas posteriormente foi substituída pela entrevista não-estruturada, por possibilitar os sujeitos da pesquisa falarem sobre suas experiências (TRIVIÑOS, 1987), uma vez que os artistas entrevistados demonstraram interesse em compartilhar suas histórias de vida, o que foi pertinente, pois desta foram obtidas informações importantíssimas que auxiliaram a detecção de indicadores de altas habilidades/ superdotação

(AH/S), uma vez que para identificar um sujeito com AH/S deve-se levar em consideração mais seu histórico do que exclusivamente Testes padronizados de Quocientes de Inteligência.

Também foi utilizado um questionário-fechado, com o intuito de confirmar as informações coletadas nas entrevistas. De acordo com Gil (2008) este instrumento pode ser definido como uma técnica de investigação social composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre o sujeito pesquisado, que neste caso é obter informações que possam caracterizar estes sujeitos como superdotados.

O questionário 1 foi construído com base nos questionários de Freitas e Pérez (2016), com adaptações que condizem com a realidade da qual os sujeitos da pesquisa estão inseridos. Já o questionário 2 foi elaborado com base nas leituras da teoria de Gardner (2000).

Os dados obtidos por meio do diário de campo foram essenciais para a pesquisa por contemplar detalhes que não foram pontuados nas entrevistas pelos artistas, mas que foi possível perceber nas idas a campo. Para Bolger et al. (2003) o diário de campo permite o exame de eventos e experiências relatados em seu contexto natural e espontâneo e minimizam a quantidade de tempo entre a ocorrência da experiência e o seu registro.

Para análise dos dados coletados, foi utilizado o método da análise de conteúdo, que segundo Bardin (2002, p.42) é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos [...] e fundamentos teóricos”. O referido autor organiza a análise de conteúdo em três fases: i) pré-análise, ii) exploração do material e iii) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

i) A pré-análise é a fase em que se organiza o material a ser analisado com o objetivo de torná-lo operacional, sistematizando as ideias iniciais. Organiza-se em quatro etapas: (a) Levantamento bibliográfico; (b) definição do que será analisado; (c) formulação dos objetivos; (d) referenciação dos índices e elaboração de

indicadores, que envolve a determinação de indicadores por meio de recortes de texto nos documentos de análise (Bardin, 2002).

Nesta fase, foi organizado todo o referencial teórico, na busca por fazer uma relação entre Altas Habilidades (AH/S), Criatividades e o Ensino de Ciências para alcance dos objetivos traçados, a princípio foi complexo perceber o ensino de ciências enquanto estava em análise subjetiva, este só foi compreendido na ida a campo.

ii) A exploração do material constitui a segunda fase, que consiste na exploração do material com a definição de categorias. É a fase da descrição analítica, a qual diz respeito ao material textual coletado submetido a um estudo aprofundado, orientado pelos objetivos e referenciais teóricos. Dessa forma, a codificação, a classificação e a categorização são básicas nesta fase (Bardin, 2002).

iii) A terceira fase diz respeito ao tratamento dos resultados, inferência e interpretação, ocorre nela a organização das informações para análise, culminando nas interpretações inferenciais; é o momento da intuição, da análise reflexiva e crítica (Bardin, 2002).

As entrevistas foram transcritas literalmente como o entrevistado falou, para não serem perdidos detalhes importantes para a pesquisa. As falas dos sujeitos foram organizadas em quadros comparativos (quadros 1,2, 3) para ser possível visualizar indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (AH/S) entre os sujeitos.

Os dados dos questionários foram tabulados e atribuídos valores aritméticos, no Microsoft Office Excel, no Questionário 1 (apêndice IV) os valores atribuídos nos itens 1.Comprometimento com a Tarefa, 2.Criatividade e 3.Habilidade Acima da média precisavam atingir no mínimo 60% na soma das respostas “frequentemente” ou “sempre” ou atingir 60% apenas na resposta “sempre” para sabermos se os sujeitos da pesquisa possuem indicadores de AH/S.

A mesma fórmula foi utilizada para a tabulação dos dados obtidos no Questionário 2 (apêndice V) para conferir em quais das Inteligências Múltiplas o sujeito da pesquisa destaca-se, verificando a possibilidade de atrelar o Ensino de Ciências dentro destas áreas de destaque.

A organização deste trabalho está dividida em três sessões: A primeira sessão traz uma revisão sistemática acerca dos conceitos de Inteligência, Altas Habilidades/Superdotação e Ciência buscando fazer uma relação entre eles; A segunda sessão busca contextualizar AH/S e os artistas do boi de Parintins, quais indicadores foram possíveis enxergar e como o ambiente de trabalho pode estimular as habilidades; E a terceira sessão buscou relacionar as habilidades dos artistas com o fazer científico.

1 INTELIGÊNCIA, ALTAS HABILIDADES, CRIATIVIDADE E CIÊNCIA: O QUE ISSO TEM A VER?

Esta sessão tem como objetivo apresentar conceitos entre Inteligência, Altas Habilidades/ Superdotação (AH/S), Criatividade e Ciência com o intuito de relacionar estas áreas.

Para compreender melhor sobre os sujeitos com Altas Habilidades/Superdotação é importante que tenhamos antes o conhecimento sobre as principais tendências a respeito da inteligência, pois sem isto é difícil posteriormente compreender como ocorre o processo de reconhecimento dos sujeitos com características de altas habilidades/ superdotação.

O sujeito superdotado possui como uma das principais características a criatividade. É a partir do pensamento criativo que estes sujeitos são desafiados a criar, inventar e resolver problemas. O pensamento criativo também pode ser um ponto de partida para o desenvolvimento de descobertas científicas.

Neste sentido, a Ciência se faz presente a partir do pensamento criativo do sujeito superdotado, que faz uso das ciências exatas, humanas, biológicas e sociais para a elaboração de suas criações/produções.

1.1 Inteligência ou inteligências: a singularidade ou pluralidade intelectual

Inicialmente, a inteligência era reconhecida como algo inato e que não mudava muito no decorrer da vida, logo, o psicólogo inglês, Charles Spearman, propunha a existência de um fator geral ou “Fator G”, designado como inteligência geral, subjacente a toda atividade intelectual (SPEARMAN, 1904). Este fator seria universal, independente do momento histórico, do grupo estudado, da sua localização geográfica e do seu contexto cultural, sendo um marcador da capacidade energética mental inata e poderia ser medido por meio de testes de Quociente de Inteligência (Testes de Q.I).

Esta concepção foi muito debatida, para seus opositores, a concepção de inteligência é composta de diversos fatores que possibilitam entender que uma

pessoa possa ter um excelente rendimento em uma área, mas pouco rendimento em outra e os testes de QI não medem por completo o grau de inteligência de uma forma mais ampla (VIRGOLIM, 2007).

Diante destas novas concepções, muitos estudiosos preocuparam-se com os tradicionais testes de QI, que era a principal forma adotada para medir, mas que com os novos estudos acerca da inteligência começaram a perder sua força. Os testes de QI vinham sendo contestados desde o início do século passado por Vygotsky (2010), que dizia que os testes de QI determinam sempre o conhecimento real da criança e nunca o seu potencial.

O psicólogo David Wechsler (1944; 1950) concluiu que a teoria da inteligência geral era muito limitada. Ao contrário de Spearman, Wechsler acreditava que a inteligência não se refletia apenas no “Fator G”, como expressão do potencial intelectual, mas seria também a capacidade de utilizar este potencial e de aplicá-lo em situações contextuais, agindo com propósito.

Cattell-Horn (1971), ampliou o conceito de inteligência geral e propôs a divisão das habilidades mentais, ou do fator geral g entre inteligência fluida (gF) e inteligência cristalizada (gC) (CATTELL, 1971). A primeira corresponderia à capacidade de pensar e agir rapidamente, resolver novos problemas, lidar eficazmente com situações desconhecidas, reconhecer padrões e formar memórias de curto prazo. E a inteligência cristalizada decorreria do aprendizado e se refletiria nos conhecimentos gerais, no uso da linguagem, no uso da matemática e numa ampla variedade de habilidades adquiridas. A inteligência cristalizada dependeria da inteligência fluida, que representaria o potencial cognitivo inato, mas também da personalidade, da motivação e das oportunidades educacionais (CATTELL, 1971).

Na perspectiva de ampliar os estudos na área de Inteligência, o pesquisador Robert Sternberg (1985) desenvolveu a famosa Teoria Triárquica da Inteligência, já que para ele, os testes de QI não serviam para medir os tipos de inteligência, pois a inteligência era algo amplo demais para ser medido daquela forma e salientou que a pessoa pode ser inteligente de três formas: inteligência analítica, criativa ou prática.

A teoria de Sternberg (1996) propõe que a inteligência humana pode ser contextualizada com base em três formas de inteligência: A inteligência analítica, que consiste naquela que é habitualmente associada à questões acadêmicas ou formativas, ao processamento da informação, aos processos executivos de planejamento e resolução de problemas em situações teóricas ou abstratas; a inteligência criativa, associada à capacidade lidar e tornar automáticas as novas experiências, através da manipulação de informação na geração de alternativas, na criatividade e adaptação ao novo; e a inteligência prática, que se caracteriza pela capacidade de adaptação ao contexto, às situações práticas do cotidiano.

Aqueles que se destacam na inteligência analítica, normalmente, se sobressaem na escola. Segundo Virgolim:

A criança que se destaca por sua inteligência analítica é aquela que, em geral, o professor gosta de ter em sala de aula: academicamente brilhante, tira boas notas nos testes, aprende com facilidade e com pouca repetição, tem facilidade em analisar as idéias, pensamentos e teorias (VIRGOLIM, 2007, p. 53):

Os sujeitos que possuem a inteligência criativa, não necessariamente se sobressaem na área acadêmica, mas sim em aspectos artísticos, de relacionamento, esporte. Pois:

A pessoa com inteligência criativa nem sempre tem as melhores notas e nem sempre se destaca na escola por suas habilidades acadêmicas. No entanto, demonstra grande imaginação e habilidade em gerar idéias interessantes e criatividade na forma de escrever ou falar e de demonstrar suas aptidões e competências. Essa criança tende a ter independência de pensamento e de idéias, a ver humor em situações que nem sempre os outros percebem como tal e são muitas vezes consideradas o “palhaço da turma” (VIRGOLIM, 2007, p. 53):

Os artistas de Parintins possivelmente encaixam-se no perfil de inteligentes criativos, que não é obrigatoriamente uma inteligência atrelada à área acadêmica, mas sim está ligada à criatividade, o surgimento de ideias inovadoras, como é o caso desses artistas que a todo ano criam obras inéditas, que não se repetem, com movimentos mais ricos e detalhados.

A outra forma de inteligência é a inteligência prática, que leva em consideração a facilidade de adaptação a ambientes para desempenhar determinada atividade, isso vai melhorando cada vez mais com o passar do tempo. Nesse sentido:

A criança demonstra inteligência prática e senso-comum, sendo capaz de chegar em qualquer ambiente, fazer um levantamento do que é necessário para atingir algum objetivo prático, e executar sua tarefa com precisão. À medida que ganha experiência de vida, a pessoa prática demonstra esta inteligência com mais intensidade, o que a permite lidar com as pessoas e conseguir que um determinado trabalho seja executado, percebendo o que funciona e o que não funciona. É a inteligência prática ou conhecimento tácito que, no contexto de vida prática, é responsável pela melhor adaptação da pessoa ao ambiente e para o sucesso no mundo real, principalmente no desempenho profissional (VIRGOLIM, 2007, p. 53).

Os artistas de Parintins também buscam alternativas para o aprimoramento de suas criações, da necessidade de fazer suas obras cada vez mais reais, descobrem meios de chegar aos seus objetivos, por meio de técnicas que surgem da vontade de dar movimentos ao boi de pano semelhantes a um boi de verdade.

Stenberg (1996) afirma que por haver diferentes tipos de inteligência, os tradicionais testes de inteligência não são o suficiente para medir o progresso cognitivo dos sujeitos. Para tanto, são necessários outros métodos mais amplos, como sugere a Teoria das Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner(1996).

Howard Gardner, psicólogo da Universidade de Harvard, embasou-se em pesquisas sobre o desenvolvimento cognitivo e a Neuropsicologia para questionar a visão psicometricista sobre a inteligência que predominou no início do século XX.

A teoria de Gardner (1999) bem como de Sternberg (1996), diz que a inteligência não é um fator singular, mas sim que existem inúmeros fatores que a compõe. A Teoria das Inteligências Múltiplas diz que a inteligência é "a capacidade de resolver problemas ou de criar produtos que sejam valorizados dentro de um ou mais cenários culturais" (GARDNER, 1996, p. 7) ou seja, é a habilidade que nós temos para resolver situações importantes em um dado contexto.

Nesta teoria, a inteligência:

A inteligência envolve criatividade, na medida em que ela é de fundamental importância para o desenvolvimento de produtos em uma sociedade ou para solucionar problemas que aparecem em um contexto; e algumas inteligências são mais valorizadas em uma cultura do que em outra e, portanto, o indivíduo só pode ser considerado inteligente se o seu contexto for levado em consideração (GARDNER, 1996, p.20).

Gardner (1999) buscou identificar como as competências humanas poderiam ser denominadas inteligência, e como resultado de sua investigação, ele propõe oito tipos de inteligência diferentes, são elas:

– inteligência cinestésica: habilidade para resolver problemas ou criar produtos através do uso de parte ou de todo o corpo. Esta inteligência é facilmente identificável em atletas e bailarinos, mas também em todas as ocupações que dependem de coordenação motora fina, tais como as artes plásticas ou a microcirurgia;

– inteligência espacial: capacidade para perceber o mundo visual e espacial de forma precisa; habilidade para manipular formas e objetos mentalmente e, a partir das percepções iniciais, criar tensão, equilíbrio e composição, numa representação visual ou espacial. É a inteligência principal de artistas plásticos, engenheiros e arquitetos;

– inteligência interpessoal: habilidade para entender e responder adequadamente a humores, temperamentos e motivações de outras pessoas; habilidade para perceber intenções e desejos de outros e para reagir apropriadamente a partir dessa percepção. É mais facilmente identificável em líderes, atores, etc.;

– inteligência intrapessoal: habilidade para ter acesso aos próprios sentimentos, sonhos e ideias, para discriminá-los e lançar mão deles na solução de problemas pessoais; habilidade para reconhecer necessidades, desejos e inteligências próprios, para formular uma imagem precisa de si e para usar esta imagem para funcionar de forma efetiva. É talvez a inteligência mais difícil de ser identificada nos outros, uma vez que não implica em comportamentos observáveis;

– inteligência linguística: sensibilidade para os sons, ritmos e significados das palavras, além de uma especial percepção das diferentes funções da linguagem; habilidade para usar a linguagem para convencer, agradar, estimular ou transmitir ideias. É a habilidade exibida em sua maior intensidade pelos grandes poetas;

– inteligência lógico-matemática: sensibilidade para padrões, ordem e sistematização; habilidade para explorar relações e categorias através da manipulação de objetos ou símbolos, e para experimentar de forma controlada; capacidade de lidar com séries de raciocínios, de reconhecer problemas e de resolvê-los. É típica de grandes matemáticos, mas também de filósofos, cientistas, etc.;

– inteligência musical: habilidade para apreciar, compor ou reproduzir uma peça musical, para discriminar sons e para perceber temas musicais; sensibilidade para ritmos, texturas e timbre;

– inteligência naturalista: habilidade para reconhecer flora e fauna, para fazer distinções e para agir produtivamente no mundo natural.

Gardner acredita que as inteligências variam de acordo com o contexto, a cultura, a genética e as oportunidades de aprendizagem ao longo da vida de uma pessoa e isso faz com que as pessoas manifestem sua inteligência de formas diferentes. É nesta perspectiva que as inteligências são reconhecidas na prática dos artistas do boi bumbá de Parintins, não configurando-se em uma única vertente, mas sim nas múltiplas possibilidades de produção do conhecimento.

Desta forma, “as habilidades e inteligências se combinam para que o indivíduo possa desempenhar os diversos papéis exigidos na sua cultura ou para desenvolver produtos culturais” (VIRGOLIM,2007, p. 54), como é o caso do Festival Folclórico do Boi Bumbá de Parintins, que envolve para a sua produção a utilização prática das várias áreas das inteligências e assim os artistas vão desempenhando papel importante para a cultura amazônica.

Isso quer dizer, corrobora que o sujeito não possui apenas um tipo de inteligência; essas inteligências podem ser combinadas com outras para gerar um novo produto ou exercer determinada função, que no caso dos sujeitos desta

pesquisa é elaboração de um novo produto cultural que se constrói ineditamente anualmente.

De acordo com Gama (2014) a Teoria das Inteligências Múltiplas e a Teoria Triárquica da Inteligência são teorias que se complementam na definição de inteligência. Na teoria de Gardner, as inteligências correspondem a diferentes conteúdos da cognição (lógica, linguagem, música, estruturas, etc.), enquanto que na de Sternberg, o comportamento inteligente se dá através de diferentes processos (analítico, criativo e prático) cognitivos.

Neste sentido, a Inteligência não pode ser compreendida em um único conceito, é importante, que possa-se enxergar as diferentes inteligências, sem que uma seja mais ou menos importante que a outra. Nas pessoas com AH/S, uma ou mais inteligências aparecem em um grau mais elevado do que em pessoas que não possuem AH/S.

Cabe-se imprescindivelmente considerar como as leis brasileiras define quem é o sujeito com Altas Habilidades/Superdotação, uma vez que é por meio do cumprimento da Lei que os direitos destes sujeitos são garantidos.

1.2 Compreendendo um mundo chamado Altas Habilidades/ Superdotação: Conceituação Legal e Teórica

Nos aspectos legais do Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 4024/61), através dos artigos 88 e 89 apresentava de maneira implícita os alunos com Altas Habilidades/Superdotação, ao garantir a educação dos estudantes “excepcionais”.

A primeira menção oficial sobre educação para os mais capazes, no Brasil, aparece na Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1971(LDB 5692/1971), sendo esta a primeira vez que o termo “superdotado” foi mencionado como podemos ver no parágrafo a seguir:

Art. 9º Os alunos que apresentem deficiências físicas ou mentais, os que se encontrem em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados deverão receber tratamento especial, de acôrdo com as

normas fixadas pelos competentes Conselhos de Educação (BRASIL, 1971, s.p.).

Na década de 1980 houve a criação da portaria nº 69, de agosto de 1986, que definia o termo “superdotado” e suas características como:

Art. 3 (..) Superdotados: educandos que apresentam notável desempenho e/ou elevada potencialidade nos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual, aptidão acadêmica, pensamento criador, capacidade de liderança, talento especial para artes, habilidades psicomotoras, necessitando atendimento educacional especializado.

No entanto, um dos avanços mais significativos ocorreu com a implementação da LDB 9394/96, que em seu art. 59 que afirma que os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo.

A conceituação legal no Brasil a ser utilizada, segue conforme a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva que define os sujeitos com Altas Habilidades (AH/S) aqueles que:

(...) demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008, p.15).

Essa definição corrobora que os educandos com características de AH/S podem apresentar elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados (ALENCAR, 2007):

a) Capacidade Intelectual Geral: envolve a memória, observação, raciocínio rápido, capacidade de compreensão do pensamento abstrato, curiosidade;

b) Aptidão Acadêmica Específica: Envolve atenção, concentração, motivação áreas do seu interesse, grande produção acadêmica, alta pontuação em testes acadêmicos e excelente desempenho na escola;

c) Pensamento Criativo ou Produtivo: originalidade de pensamento, imaginação aguçada, capacidade de resolver problemas, alto grau de percepção.

d) Capacidade de Liderança: capacidade de relacionar-se, atitude, capacidade de resolver situações sociais mais complexas, poder de persuasão, influência, interação;

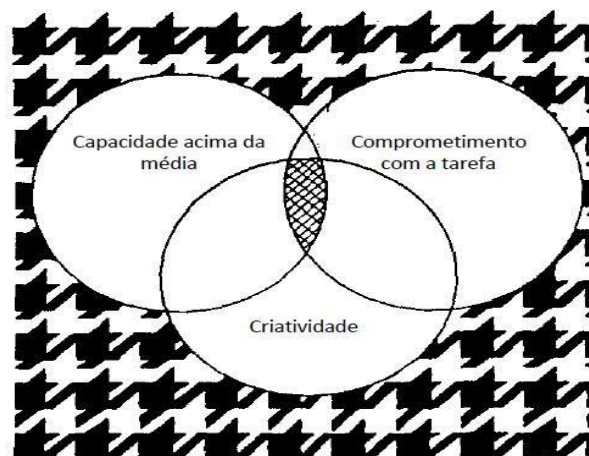
e) Talento Especial para Artes: alto desempenho nas artes plásticas, musical, literária e cênicas, facilidade em aprender ritmos musicais, gestos, expressões, comunicação;

f) Capacidade Psicomotora: alto desempenho em esportes, atividades envolvendo o corpo, velocidade, agilidade, força, resistência, coordenação motora aguçada.

A definição legal brasileira está em consonância com a definição de Altas Habilidades/ Superdotação (AH/S) proposta pelo o psicólogo Joseph Renzulli(1986) um dos autores mais consagrados no que diz respeito a temática deste estudo.

Renzulli (1986) propõe a Teoria dos Três Anéis que seria a intersecção de três pontos: a) Habilidade Acima da Média; b) Envolvimento com a Tarefa; c) Criatividade, como veremos a seguir, e divide em dois tipos de superdotação, que são: superdotação acadêmica e a superdotação criativo-produtiva.

Figura 1 - Representação do Modelo dos Três Anéis.



Fonte: RENZULI, 1986. Modelo dos Três Anéis

Esta teoria é importantíssima para deste estudo, pois é a partir dela que foi possível verificar se os artistas do Boi-Bumbá de Parintins possuem ou não características de AH/S.

A superdotação acadêmica está diretamente ligada àqueles que se destacam na escola, que têm facilidade para aprender e são bem comprometidos com aquilo que fazem. Segundo Alencar, este tipo de superdotação:

Seria apresentada por aqueles indivíduos que se saem bem na escola, aprendem rapidamente, apresentam um nível de compreensão mais elevado e têm sido os indivíduos tradicionalmente selecionados para participar de programas especiais para superdotados (ALENCAR, 2007, p. 21).

Já a superdotação criativo-produtiva está relacionada com o desenvolvimento de ideias, produtos, expressões artísticas originais (REZULLI, 1986; 2002).

Nesta perspectiva Alencar destaca que:

Renzulli observa que as situações de aprendizagem planejadas para desenvolver este tipo enfatizam o uso e aplicação da informação e processos de pensamento de uma maneira integrada, indutiva e orientada para problemas reais, distinguindo-se daquelas situações que visam promover a superdotação do primeiro tipo, que tendem a enfatizar a aprendizagem dedutiva, o treino estruturado no desenvolvimento de processos de pensamento, aquisição, armazenagem e reprodução da informação (ALENCAR, 2007, p. 22).

Renzulli interessou-se particularmente pelo tipo criativo-produtivo, e a partir disso, propôs a teoria mais utilizada pelos estudiosos da área, a “Teoria dos Três Anéis”. Esta teoria afirma que o sujeito superdotado possui as seguintes características: habilidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa (REZULLI, 1986; 2002).

A Teoria dos Três Anéis possui como fator principal para a definição de superdotação, a intersecção de três agrupamentos de características:

a) Habilidade Acima da Média:

A habilidade acima da média é a “capacidade de processar informações e integrar experiências que resultam em respostas apropriadas e adaptativas a novas situações e engajar-se no pensamento abstrato” (RENZULI; REIS, 1997, p. 5). Podemos compreender esta habilidade de duas formas: I) habilidades gerais, que são traços que podem ser aplicados em todos os domínios, como a inteligência geral ou a domínios mais amplos, como a habilidade verbal; II) habilidades específicas, que se referem a facilidade do sujeito adquirir conhecimento em determinada atividade específica.

Um sujeito com habilidade acima da média apresenta um desempenho superior quando comparamos a outros sujeitos e isto pode ser demonstrado por meio do desempenho superior em alguma das inteligências propostas por Gardner na Teoria das Inteligências Múltiplas.

b) Comprometimento Com a Tarefa:

O comprometimento com a tarefa envolve a motivação para que a pessoa se dedique ao extremo para desenvolver determinada atividade ou adquirir conhecimento. Segundo Renzuli e Reis (1997, p. 6 e 9) este anel “envolve traços que revelam um nível refinado de motivação que faz que a pessoa dedique uma energia muito grande a um problema específico ou a uma área de desempenho”. Na mesma perspectiva, Virgolim pontua que:

Termos como perseverança, resistência, trabalho árduo, prática dedicada, autoconfiança, crença na própria habilidade de desenvolver um trabalho importante e ação específica aplicada à área de interesse são geralmente utilizados para descrever o envolvimento com a tarefa (VIRGOLIM, 2010, p. 4).

Logo, podemos compreender que o comprometimento ou envolvimento com a tarefa está intimamente ligado com a área de interesse que a pessoa tem por determinada área, há uma motivação natural em aprofundar seus conhecimentos e desvendar o desconhecido naquilo que lhe interessa.

c) Criatividade:

O terceiro traço que compõe a Teoria dos Três Anéis é a criatividade, esta característica apresenta-se por meio de um alto nível de ideias originais. O sujeito

criativo é curioso, está sempre pensando em maneiras novas de inventar algum projeto, tem sensibilidade de perceber detalhes. De acordo com Renzulli e Reis (1997) a criatividade é apontada como um dos traços mais presentes nos indivíduos superdotados. Virgolim (2010, p. 5) ressalta que:

O processo criativo tem sido explicado como a convergência de três fatores: (a) Fatores de atenção: maior abertura ou receptividade tanto em relação ao ambiente quanto ao mundo interno (pensamentos e idéias); (b) Fatores motivacionais: maior predisposição para desafiar o status quo e produzir produtos originais; e (c) Fatores de Habilidade: maiores níveis de habilidade cognitiva e capacidade de expressar idéias complexas e incomuns.

A criatividade para Renzulli (1986; 2002) é o agrupamento mais difícil de ser caracterizado, ela envolve a fluência, flexibilidade e originalidade de pensamento, curiosidade, coragem para assumir riscos, abertura para novas experiências, fantasia e imaginação, confiança em si mesmo e sentido de destino criativo e talento para realizar projetos originais.

Por essa razão, a criatividade é explicada por meio da relação do sujeito com o ambiente e suas próprias ideias, a motivação para criar novos inventos ou produtos de qualquer natureza e a habilidade de expressar ideias completamente originais.

Vale frisar que Renzulli (1986) dá a mesma importância para habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade, ponderando que não devemos privilegiar apenas o desempenho acadêmico, pois isto seria o mesmo quando mede-se a inteligência por meio de testes de quociente de inteligência, que não compreende todos os aspectos que o sujeito pode desenvolver-se.

1.2.1 Caracterizando e Identificando sujeitos com Altas Habilidades/ Superdotação

Cada pessoa apresenta características próprias de interação com o mundo e um perfil diferenciado na forma de agir, de pensar e organizar os pensamentos, no estilo de aprendizagem, na criatividade, no ritmo de desenvolvimento, na personalidade, no comportamento social e emocional, que não se apresentam na

mesma intensidade. Muitos autores como Freeman e Guenther (2000), Novaes (2003), Alencar e Fleith(2001) concordam que pessoas com Altas Habilidades/ Superdotação (AH/S) não possuem sempre as mesmas características ou comportamentos.

No entanto, nota-se que, quando o assunto são as características destes indivíduos, pode-se perceber que grande parte das definições ou descrições trazem à tona traços “comuns” (habilidade intelectual, criatividade, liderança e motivação), ou seja, elementos que normalmente aparecem em estudos a respeito deste assunto, estas características foram elencadas neste trabalho de acordo com o que a literatura pontua e pode ser visualizada na sessão de anexos (apêndices IV e V).

Através de uma revisão de diversos estudos, Davis et al. (2011) encontraram vários elementos relacionados a esta temática, categorizando as características encontradas em positivas (dentre elas, aprendizagem precoce e rápida, interesses avançados, senso de humor) e negativas (como baixa autoestima e perfeccionismo extremo).

O Ministério da Educação (2006) menciona características como curiosidade, fluência de ideias, interesses amplos, observação aguçada, etc., os trabalhos de Alencar (2007). Guenther (2012) as divide em quatro domínios: inteligência, criatividade, capacidade socioafetiva e capacidade física, Lima (2008), Ourofino e Guimarães (2007) as categoriza em cinco áreas: habilidades intelectuais, criatividade, motivação, liderança e personalidade e Sabatella (2012) mencionando características como sensibilidade, boa memória, curiosidade e interesses amplos.

É importante notar a presença não só de características positivas, mas também de características negativas. O que se tem observado é que muitas destas características que, inicialmente, são positivas, podem tornar-se negativas, tais como o excesso de perfeccionismo ou o excesso de curiosidade que os tornam indivíduos questionadores, fatos estes que podem desencadear, muitas vezes, dificuldades emocionais associadas ao quadro, assim como dificuldades relacionadas à escola e à família (OUROFINO e GUIMARÃES, 2007).

Uma das possíveis consequências aponta para a possibilidade de que as mesmas características que os tornam talentosos podem ser confundidas e acabar

sendo diagnosticadas como distúrbios psicológicos, como por exemplo, o fato de se tornarem entediados rapidamente em salas de aula regulares pode fazer com que não consigam se concentrar nas explicações do professor, tornando-os agitados e questionadores – características, muitas vezes, diagnosticadas erroneamente como transtorno de atenção e hiperatividade (SOUSA, 2009; WINNER, 2000).

Nesse sentido, Alencar (2007) destaca que, para se conhecer um indivíduo de forma completa, o âmbito emocional precisa também ser estudado e conhecido. No que diz respeito ao superdotado, o que se observa na literatura é uma valorização maior das capacidades cognitivas e necessidades acadêmicas, em detrimento da investigação dos aspectos relacionados às esferas social e emocional.

Ainda que o número de características associadas às Altas Habilidades/ Superdotação (AH/S) pareça inicialmente grande, Alencar (2007) afirma que superdotados não formam um grupo uniforme isto é, enquanto alguns possuem altas capacidades em diversas áreas, outros são habilidosos em apenas uma. Também diferem em relação ao nível de desempenho, competências intelectuais e características de personalidade - o senso de humor e o nível de introversão/extroversão pode oscilar de um indivíduo ao outro.

Do mesmo modo, Ourofino e Guimarães (2007) argumentam que existe a possibilidade de encontrar características semelhantes entre indivíduos superdotados, porém, a frequência maior encontrada marca-se pela diversidade de capacidades e características, bem como diversos níveis nos quais manifestam-se as ações e conhecimentos.

Alguns traços de personalidade são mais característicos de indivíduos superdotados (persistência, liderança e motivação), sendo necessário que as pessoas ao redor desse indivíduo fiquem atentas a possíveis diferenças (SHAUGHNESSY, et. al 2004). Esta heterogeneidade encontrada reflete fortemente a necessidade de aprofundar os conhecimentos em relação à definição do fenômeno e, principalmente, às melhores formas de identificação.

Reconhecer estas características é essencial para a posterior identificação correta destes sujeitos, principalmente no contexto escolar, onde o professor é o

principal agente identificador, mas para isso necessita ter clareza do conceito de Altas Habilidades/Superdotação (AH/S) e estar a parte das características que estes estudantes pode apresentar.

A identificação destes sujeitos pode ocorrer por meio de alguns instrumentos de avaliação embasados na literatura e este processo deve ocorrer em diversas fases. É importante ressaltar que a identificação tardia prejudica o desenvolvimento saudável destes sujeitos que deveriam ser identificados desde criança.

Ourofino e Guimarães (2007), destacam que os instrumentos de identificação mais utilizados nos programas de atendimento ao aos alunos com AH/S têm sido: a) testes psicométricos; b) escalas de características; c) questionários; d) observação do comportamento; e) entrevistas com a família e professores, entre outros.

Pérez e Freitas (2012) sugerem como instrumentos para identificar indicadores de AH/S:

- a) Instrumentos de Triagem que permitem fazer uma indicação inicial de aspectos que sinalizam uma habilidade acima da média em alguma área para posterior verificação mais aprofundada;
- b) Questionários de identificação para serem respondidos individualmente por crianças, adolescentes ou adultos com indicadores de altas habilidades/superdotação e para o cruzamento destas informações, estes questionários também devem ser aplicados com professores e o responsável/familiar;
- c) Questionário de autonegação e nomeação por colegas, estes questionários são de cunho mais lúdico, com a presença de figuras e são direcionados a crianças de 1º a 5º ano, permitindo indicarem suas áreas de preferência e a indicação destas áreas pelos próprios colegas também.

Estes instrumentos colaboram para perceber se a criança, adolescente ou adulto possuem habilidades acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade, como preestabelece a Teoria dos Três Anéis e a partir da identificação, aquele que se sobressair no resultado destes instrumentos poderá ser

encaminhado para receber a estimulação de seus potenciais, que uma vez não estimulados cedo, podem ser perdidos ao longo da vida ou causar frustrações na vida adulta.

Vale ressaltar características de cunho emocional, muitos autores concordam que, apesar dos sujeitos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/S) se desenvolverem acima da média em uma ou mais áreas do conhecimento, isto não significa que o desenvolvimento afetivo acompanha esse processo (VIRGOLIM, 2007).

É correto afirmar que estes sujeitos se caracterizam por uma grande sensibilidade, como reflexo das muitas informações e emoções absorvidas por eles. Esse desenvolvimento assíncrono se caracteriza como um amplo desafio, pois eles precisam aprender a conciliar seu alto nível de habilidades cognitivas com as emoções envolvidas em seu processo de desenvolvimento.

1.3 Criatividade: Concepções e paradigmas teóricos

Além da criatividade aparecer em um dos três anéis da Teoria de Renzulli (1986), esta também desenvolve-se em resposta aos novos paradigmas e situações que a sociedade moderna vivencia. O pensamento criativo é fundamental para o desenvolvimento de uma concepção ampla e ativa nas múltiplas interações, com as infinitas situações presentes no mundo cada vez mais complexo. Consequentemente, conceituar criatividade envolve inúmeras circunstâncias, devido a sua complexidade. Infinitas definições são possíveis, sejam elas relativas ao ser criativo, ao ato da criação e ao espaço facilitador da criatividade.

Muitos conceitos de criatividade são abordados, de acordo com Freitas (2008) estima-se que existem mais de 400 conceitos diferenciados de criatividade, cujos termos associam-se como pensamento criativo, originalidade, produtividade, entre outros.

Alencar (1997), salienta ainda que não exista conformidade quanto ao significado exato do que deva designar o termo criatividade, principalmente pela multiplicidade de definições existentes, pode-se perceber aspectos gerais próximos

e comuns a tais definições. Estes aspectos entendem a criatividade como o processo humano que possibilita a gênese de um produto novo ou inovador, por uma ideia ou invenção original ou pela (re)elaboração e aperfeiçoamento de produtos ou ideias já existentes.

Torrance (1976, p. 34) que é um dos estudiosos mais importantes desta área definiu a criatividade como: “O processo de perceber lacunas ou elementos faltantes perturbadores; formar idéias ou hipóteses a respeito deles; testar essas hipóteses; e comunicar os resultados, possivelmente modificando ou retestando as hipóteses”, ele acreditava que todo o ser humano tem potencial criativo e que este deve ser aproveitado e não relegado para segundo plano em detrimento de outras capacidades.

Já Gardner (2000, p. 145), ressalta que “a criatividade inclui a categoria adicional de propor novas perguntas”. A “pessoa criativa está sempre operando em alguma área, alguma disciplina ou algum ofício” e “o indivíduo criativo sempre faz algo inédito, mas a contribuição não termina com a novidade”.

Nessa perspectiva, Renzulli (1976), aponta que a criatividade é um dos agrupamentos, como visto anteriormente, que indicam se o sujeito é superdotado, logo, se uma pessoa não possuir esse traço, não pode ser definida como quem possui Altas Habilidades/Superdotação(AH/S).

A criatividade é muito evidente no comportamento daqueles que possuem um potencial criador elevado, podemos perceber logo nos primeiros anos de vida, onde a criança desperta seu lado criativo, mas com o passar dos anos, aqueles que não possuem este lado aguçado a criatividade vai atrofiando, já aqueles que a possuem, apresentam algumas características que indicam seu talento.

Guilford (1967) destaca algumas habilidades do pensamento criativo:

a) fluência: abundancia de ideias sobre o mesmo assunto, relacionada com a habilidade de gerar respostas a situações-problema ou com a capacidade de produzir relações e gerar uma significativa quantidade de associações de ideias;

b) flexibilidade: capacidade de alterar o pensamento ou gerar categorias de respostas;

c) originalidade: respostas infrequentes para a mesma questão;

- d) elaboração: quantidade de detalhes presentes em uma ideia;
- e) avaliação: processo de decisão, julgamento e seleção de uma ou mais ideias dentre um grupo maior de ideias apresentadas anteriormente.

Renzulli também indica alguns comportamentos geralmente presentes nos sujeitos criativos:

Abertura à experiência; receptivo ao que é novo e diferente (mesmo que seja irracional) nos pensamentos, ações e produtos próprios e dos outros. Curioso, especulativo, ousado e “mentalmente brincalhão”; desejoso de correr riscos no pensamento e na ação, mesmo chegando a ponto de ser desinibido. - Sensível aos detalhes e características estéticas das idéias e coisas; desejoso de agir e reagir aos estímulos externos e a suas próprias idéias e sentimentos (RENZULLI, 1978, p. 19).

Alencar (2016) destaca traços da personalidade dos sujeitos criativos que possuem autonomia, como é o caso de profissionais que se destacam por seu desempenho superior em desenvolver projetos altamente criativos; abertura a experiências/flexibilidade estes atributos facilitam a vida do sujeito criativo, pois estão sempre se adaptando às adversidades, dando abertura ao “novo”; autoconfiança é presente na vida dos sujeitos criativos, pois não tem medo de serem desafiados.

A pessoa criativa é capaz de enfrentar o mundo, de o desafiar, de ser diferente (DAVIS, 1999; WECHSLER, 2008). Porém, é evidente que este ser independente e gostar do risco, pode implicar igualmente situações de criticismo ou ainda de alguma ridicularização.

Neste sentido, o criativo é uma pessoa que deposita grande entusiasmo nas suas tarefas, que não desiste e tem um interesse genuíno pelas atividades ou conhecimentos que busca. É igualmente alguém que demonstra detalhe pelos seus projetos, ou seja, é meticoloso e organizado no desenvolvimento das suas tarefas e atividades.

O estudo do processo criativo tem apoio na corrente Cognitivista, com efeito, o estudo da dimensão cognitiva da criatividade procura explicar como os processos cognitivos trabalham, no sentido de produzir ideias novas e apropriadas a uma

determinada tarefa, sendo que uma área de estudo é aquilo a que podemos chamar de cognição criativa (WARD & KOLOMYTS, 2010).

Levando em consideração a dimensão cognitivista da criatividade, que tem como alvo a compreensão dos mecanismos cognitivos envolvidos na produção do conhecimento, é importante ressaltar que Leonardo DaVinci, Albert Einstein, Charles Darwin, Galileu Galiei, entre outros cientistas renomados foram sujeitos que por meio do pensamento criativo, contribuíram para o desenvolvimento científico da sociedade.

1.4 Ciência: Epistemologia e reflexos do pensamento criativo

A ciência tem feito parte das nossas vidas desde os primórdios da humanidade, pois o homem sempre esteve na busca incessante por explicações, questionamentos, respostas e assim surgiram avanços em diversos setores para atenderem o instinto investigativo do homem.

Para Bachelard a ciência pode ser considerada como:

Um produto do espírito humano, produto conforme às leis de nosso pensamento e adaptado ao mundo exterior. Oferece, portanto, dois aspectos, um subjetivo e outro objetivo, ambos igualmente necessários, visto ser impossível mudar qualquer coisa tanto nas leis do espírito como nas do Mundo (BACHELARD, 1978, p 91.).

Ao analisar a evolução das ciências, Bachelard (1978) divide o pensamento científico ao longo da história em três grandes momentos: 1º) estado pré-científico (da Antiguidade ao século XVIII); 2º) estado científico (final do século XVIII ao início do XX); 3º) novo espírito científico (a partir de 1905, com a Teoria da Relatividade).

Para o autor, estes momentos são denominados a evolução do espírito científico ao longo da história. Mas também, em sua formação individual, o espírito científico também evolui, passando por três estágios: 1º) *estado concreto* (caracterizado pelas primeiras imagens dos fenômenos naturais); 2º) *estado concreto-abstrato* (da intuição sensível a esquemas geométricos); 3º) *estado*

abstrato (desvinculando-se da experiência imediata em favor da experiência planejada).

Estes três estágios mostram que o conhecimento científico evolui, tanto em sua história, quanto de modo particular por cada indivíduo. E evolui passando por rupturas, o caracteriza uma perspectiva descontinuísta de construção do conhecimento.

Thomas Kuhn (2011) trata a ciência como uma atividade que enfatiza a solução de quebra-cabeça sendo direcionada por paradigmas. As teorias científicas progredem por meio de revoluções que ocorrem após períodos de ciência normal, que implica tentativas detalhadas de articular um paradigma com o objetivo de melhorar a correspondência entre ele e a natureza.

O autor retrata a ciência normal como uma atividade de resolução de problemas governada pelas regras de um paradigma. Os problemas serão tanto de natureza teórica quanto experimental. Os cientistas normais devem pressupor que um paradigma lhes dê os meios para a solução dos problemas propostos em seu interior. Um fracasso em resolver um problema é visto como um fracasso do cientista e não como uma falta de adequação do paradigma.

Kuhn (2011) acreditava que nos períodos de manutenção e estruturação de uma teoria, a criatividade não poderia estar presente já que os cientistas deveriam seguir regras e padrões rigidamente estabelecidos, não cabendo neste caso questionamento ou crítica. Caso isso acontecesse o paradigma poderia entrar em crise podendo chegar a uma revolução.

Em contra-partida Feyerabend (1978) defende que a ciência deve visar a felicidade e o bem estar dos homens. Esse deve ser o critério fundamental de sua avaliação. Quanto às condições para o progresso, dois princípios são importantes: o da tenacidade e o da proliferação.

O princípio da tenacidade leva o cientista a se agarrar à teoria escolhida, tentando trabalhá-la apesar das evidências contrárias. Nem sempre os resultados experimentais são tão confiáveis como parecem de imediato, e as comparações quase nunca envolvem um confronto direto entre “dados” e teoria, mas incluem as ciências auxiliares, que podem contaminar a própria linguagem de observação,

esvaziando o papel refutador dos eventos considerados. Finalmente, as teorias, mesmo que com flagrantes anomalias, podem sempre ser melhoradas e tornarem-se capazes de explicar aquilo que à primeira vista parecia inconciliável.

O princípio da proliferação leva o cientista a criar alternativas novas às teorias já existentes, levando em consideração o potencial criativo. Essas novas teorias, ao enfatizar os pontos fracos das rivais, obrigam-nas a se desenvolver, até incorporando pontos novos sugeridos pelas concorrentes.

Feyerabend (1979) sustenta que a ciência normal, com o domínio de um único paradigma e com a resolução de quebra-cabeças é um mito que não tem respaldo metodológico nem histórico. O progresso da ciência é o resultado da interação de teorias que tentam se desenvolver e simultaneamente se confrontam com outras teorias. Por isso parece altamente recomendável tudo o que possa facilitar o desenvolvimento de novas teorias.

Como pode-se perceber, a ciência surge de questionamentos e a busca por respostas que comprovem algo, é na perspectiva das ideias criativas que podemos estimular a iniciação da educação científica. Apesar da importância da criatividade, pouca atenção tem sido dada a ela nas práticas de educação científica, existem diversas barreiras que inibem a expressão da criatividade, como Bachelard (1996, p. 19) chama de obstáculo epistemológico: “um obstáculo epistemológico se incrusta no conhecimento não questionado”.

A sociedade atual exige um constante papel de auto-aperfeiçoamento e de resolução de problemas por parte de todos os indivíduos, assim, tornou-se imperativo investir no desenvolvimento do potencial criativo humano. Desta forma, a temática criatividade tem sido refletida em distintas áreas do conhecimento, caracterizando a natureza dialética e interdisciplinar de sua concepção, que se estabelece como um valor contemporâneo, ajustado aos objetivos mais diversos.

A produção científica neste tema passou a focar o processo criativo, o desenvolver do pensamento imaginativo e as variantes do contexto social que nele interferem, ao invés de simplesmente descrever e predizer o comportamento inventivo. Nesta concepção, este deve ser compreendido não como um fenômeno

individual, mas como um processo sistêmico, considerando a influência não apenas do ambiente familiar e escolar, mas do sócio-cultural e do momento histórico.

A criatividade rompe com a ideia de Kuhn(2011), pois é da revolução científica que vem a prática da fase criativa nos sujeitos. Este potencial é o que nos faz querer descobrir algo novo sempre que nos surge algum questionamento. Para Bachelard (1996, p. 18) “todo conhecimento é resposta a uma pergunta. Se não há pergunta, não pode haver conhecimento científico. Nada é evidente. Nada é gratuito. Tudo é construído”.

Na ciência, a criatividade acontece quando o homem tem a necessidade de se alimentar, aumentar sua expectativa de vida, controlar o medo, diminuir a dor, o sofrimento. Podemos dizer que alguns dos grandes feitos científicos como a teoria da relatividade de Einstein ou as leis de Newton são produtos criativos.

A criatividade está associada ao talento e capacidade do homem para encontrar respostas originais para seus problemas. Rompendo com a concepção mecanicista que vem sendo “justificada, em certa medida, pelo fato de os organismos vivos agirem, em parte, como máquinas [...] provavelmente porque o funcionamento mecânico era vantajoso para sua evolução” (CAPRA, 2006, p. 260).

Para Davis e Rimm (1994), as pessoas criativas usam o seu conhecimento para embasar suas ideias; buscam estar sempre aprimorando suas produções; preferem comunicação não-verbal; e são flexíveis e habilidosos para novas opiniões.

Neste sentido, quando se fala em sujeitos que concebem o pensamento criativo e em suas práticas utilizam a(s) ciência(s), é importante lembrar que são pessoas que podem gerar produtos inovadores e que podem contribuir para o desenvolvimento científico e cultural. No caso dos sujeitos desta pesquisa, foi a expressão do pensamento criativo e a utilização das ciências por sujeitos que não tem formação específica para elaboração das suas produções artísticas que sinalizaram a necessidade de verificar se possuem indicadores de Altas Habilidades/Superdotação.

2 A ILHA DA ARTE DO “APRENDER FAZENDO”

A cidade de Parintins ganhou destaque para além de seus limites territoriais pelo esplendoroso Festival dos Bois-Bumbás, este alcance deve-se pela beleza da arte produzida para ser apresentada no bumbódromo, impressionando a quem assiste.

Por trás da arte visualizada nas alegorias, fantasias, letras das toadas, coreografia ritmada, existem sujeitos que fazem tudo isto acontecer. Uma gama de artistas dentro dos QG's² pintando, esculpindo, desenhando, montando, criando com extremo rigor, habilidade e criatividade.

A ilha da cidade de Parintins é conhecida também como “a cidade dos artistas”, pois a maioria deles tem o que chamam de “dom artístico” ou “bênção dos deuses” que vem de berço, perpassando gerações, como podemos ver no trecho da Toada do Boi Caprichoso “Odisseia Tupinambá”:

Tupinambarana, minha terra
Meu amor
Foi a herança abençoada pelos deuses
Que este povo nos deixou.
(LEVY, CAMALEÃO, ARMSTRONG, 2001)

E todo o talento destes artistas, seja na representação de alegorias, fantasias, coreografias ou na composição das toadas é sempre associado com uma magia provinda da ilha de Parintins, retratada na toada do Boi Garantido “Magia da toada”:

De onde vem, a magia da toada
Vem do sangue do caboclo
Vem do cheiro da cabocla
Ou das águas do grande rio
De onde vem, o encanto da toada
Vem do compasso das remadas

² Quarteis Gerais, locais onde são realizadas as confecções das alegorias, fantasias e demais artefatos para o Festival Folclórico de Parintins.

Vem das tribos dizimadas
 Vem das cinzas das queimadas
 O feitiço e a magia vêm da Ilha (...)
 (MACHADO, MEDEIROS, MEDEIROS, 2011)

Todos estes aspectos levaram a verificar o que tem por trás Este cenário faz surgir fortes inquietações para descobrir cientificamente o que tem atrás de tantos talentos: Seriam sujeitos com indicadores de altas habilidades/ superdotação?

2.1 Parintins uma fábrica de talentos

No contexto parintinense, os próprios artistas consideram em suas falas como se fosse um “dom” ou outros “aspectos místicos”, que já nascem sabendo fazer arte, que se inspiram para criar e contar a história e cultura local.

Elencamos estes aspectos nas falas dos artistas, sujeitos desta pesquisa no quadro a seguir:

JAIR MENDES (74 anos, Parintinense)	JUAREZ LIMA (50 anos, Parintinense)	ANTÔNIO CANSAÇÃO (50 anos, Parintinense)
<p><i>Eu tenho inspirações pra fazer isso, é como se fosse dom de Deus, não sei explicar. Com o dom de Deus eu faço a minha arte, esse ano faço alguma coisa, ne(...) aí eu sei que foi do agrado do povo e tenho que me inspirar para fazer outra arte no outro ano com a bênção de Deus.</i></p>	<p><i>Parintins emana uma energia mística, que nós recebemos para criar a nossa arte e desenvolver nossos saberes. O conhecimento indígena ficou impregnado nesta raça; posteriormente vieram as expedições de Francisco Orellana, que quando avistou esta terra exclamou “esta é uma terra que darás picota!”, abençoou que existiam pensadores, intelectuais, artistas; Depois vieram os imigrantes para compor esta árvore, que hoje colhemos seus frutos, que são poetas, pintores, escultores, pesquisadores, médicos, enfim... Esta árvore é o cerníio da cidade de Parintins, que é a nossa Catedral, o brotar de conhecimento as gerações futuras irão colher.</i></p>	<p><i>Você acorda sobressaltado vem uma ideia na sua cabeça, aquilo ali foi o teu cérebro que processa informações que tu tinha ali ou então, às vezes, de sonhos, coisas que são próprias da natureza do artista, que faz parte do universo e da mente do artista, que vem do subconsciente e inconsciente e imaginário. Então o artista ele fica ele fica buscando essas informações subliminares ele fica acumulando essas coisas no dia a dia dele.</i></p>

Quadro 1 Concepções religiosas, místicas e sobrenaturias

Nas observações feitas e nas entrevistas realizadas, quando perguntava-se sobre a origem de tantas pessoas talentosas, as respostas sempre giravam em torno de “dom divino” ou “força sobrenatural”. Nas respostas dos entrevistados não foram utilizados termos como “altas habilidades/superdotação”, “dotação”, “talento”.

Jair Mendes menciona seu potencial criativo a “dom divino”, enquanto que Juarez Lima relaciona com o indígena, o místico e envolve no seu falar sobre a força positiva da Amazônia ou o dom recebido dos povos da floresta. A interpretação de Antônio Cansação é levada para um lado sobrenatural, envolvendo sonhos, ou seja, três visões diferentes para explicarem suas habilidades artísticas.

As explicações dos entrevistados representam a origem de suas habilidades como algo natural, um mistério, sem muitas explicações como se fossem “presenteados” com o “dom” de criar suas artes, pois desde muito cedo já sabiam como coloca-las em prática.

A aceitação dos talentos artísticos vem da nossa cultura em ver a arte como “dom divino”, assim, são diversas gerações que vem propagando a relação da arte com este dom. De acordo com Alencar, a habilidade superior em alguma área “era vista como um dom divino, presente em apenas um grupo seletivo de sujeitos, supondo-se que nada poderia ser feito no sentido de incrementá-la no indivíduo” (ALENCAR, 1986, p. 13).

É fato que ainda não se sabe ao certo como se dá o processo deste fenômeno, mas com o avanço dos estudos científicos da Neurociência para explicar o funcionamento do cérebro, as explicações para a origem das altas habilidades/Superdotação (AH/S) está saindo do âmbito da abstração e passando para a pesquisa científica.

A não associação a termos ligados a AH/S, reflete o pouco conhecimento dos entrevistados em relação a esta área. O desconhecimento deste tema, faz com que propaguem-se muitas ideias errôneas e a criação de estereótipos que podem comprometer o desenvolvimento das áreas de interesse do superdotado, ou inclusive dificultar o processo de identificação.

De acordo com Winner (1998, p. 14) “Mitos e mal entendimentos podem ser identificados em qualquer área de estudo, e o tópico da superdotação não é

exceção”. Estes mitos, que a autora pontua, são estereótipos criados para explicar possíveis origens das AH/S, que ainda não tem uma explicação definida, desta forma, além de explicações de cunho religioso, há ainda discussões da origem das AH/S ser genética (passando hereditariamente entre os sujeitos) ou ambientalista (dependendo exclusivamente do ambiente onde o sujeito estivesse inserido).

Sob o olhar geneticista, podemos notar na fala de Jair mendes que pontuou que seus filhos também são artistas:

Mandei meu filho Jair Mendes Filho para o Rio de Janeiro fazer Belas Artes, ele é o único artista profissional que tem em Parintins. Tenho outro filho, o Teco Mendes que também é artista de ponta, de ponta que se diz, são os artistas que conduz o boi, tenho muito orgulho desse filho porque é o único que faz escultura e tem anatomia de pessoas, animais na cabeça, esse que você precisa ver [...] Ele pega o isopor, cola tudinho aquele monte de isopor nas escolas de samba, pega o bloco de isopor 3m por 1,20m por 60cm o bloco, pega o pincel atômico e vai riscando, aí pega a motosserra e em pouco tempo tá pronto. É uma inteligência que nenhum outro tem aqui, nem eu.

Juarez lima também pontua sobre a inteligência de seu pai, que era carpinteiro e marinho:

Meu pai era carpinteiro, dos bons e as vezes eu me perguntava como eu tinha habilidades artísticas? Como conhecer esse opus, a origem? Pelé era jogador de futebol, teve um filho que era goleiro, tem o DNA pra arte do futebol e eu não conseguia encontrar isso em mim [...] Meu pai foi trabalhar no interior e ele conduzia uma balsa, que vinha do interior pra cidade. Toda vez era preciso duas pessoas para guiar, uma pra ficar na máquina e outra pra sinalizar na hora que encostasse a balsa e ele se cansou de tanto pedir o ajudante, que um dia o dono da balsa viu que na frente não vinha ninguém e se perguntou “meu Deus! Aconteceu alguma coisa com seu Cláudio, ele vai colidir a balsa na frente do porto.” Quando a balsa se aproximou, atracou direitinho, mas não tinha ninguém, correram pra ver e meu pai saiu lá de trás. E explicou “Como o chefe não tinha enviado a ajuda, eu instalei uma carretilha no timão e coloquei pra trás e ali fui manobrando por trás do motor pra suprir a necessidade que o senhor não me deu”.

Em ambas situações, há uma ligação familiar, não descartando fatores genéticos que expliquem a origem das habilidades serem passadas de pais para filhos, mas o desenvolvimento das habilidades acima da média em alguma área surge também com a influência do meio em que o sujeito está inserido.

Na fala de Jair Mendes, ele exemplifica sobre dois filhos, o primeiro teve a oportunidade de cursar Belas Artes, ou seja, um ambiente estimulador para aprimorar suas habilidades artísticas, o segundo põe em prática suas habilidades sendo o condutor do boi-bumbá, ou seja, no seu próprio ambiente de trabalho há o estímulo seu potencial criativo.

A situação exemplificada por Juarez Lima, em que seu pai criou uma resolução de problema real, pode-se perceber que o seu potencial criativo é colocado em prática a partir de uma situação causada pelas necessidades do ambiente em que estava inserido.

Neste contexto, Becker e Marques pontuam que:

Epistemologia Genética não exclui a contribuição da herança genética, mas não põe nela a origem das altas habilidades. Atribui grande importância ao meio, físico ou social, enquanto “ponto de intersecção ou de síntese de ideias elaboradas por cooperação contínua”; mas, também, não põe nele a origem da genialidade ou do talento. Para a Epistemologia Genética, as altas habilidades originam-se da própria ação, realizadas como abstrações reflexionantes num lugar de “intersecção ou de síntese de ideias elaboradas por cooperação contínua”; isto é, num contexto social em que é possível pôr em interação radical genoma e meio. É ela que dá origem ao que a herança genética ou o meio não conseguem, sozinhos, realizar; só o conseguem quando a interação os põem em relação um com o outro, por reflexionamentos e reflexões; isto é, por interação mediante abstrações reflexionantes (BECKER e MARQUES, 2013, p. 14-15)

Tanto o aspecto genético quanto o aspecto ambiental são importantes, já que, só a predisposição genética para as AH/S, sem um ambiente adequado para desenvolvê-las não garante a manifestação do comportamento de superdotação, assim como a estimulação e os ambientes favoráveis ao desenvolvimento das inteligências também não resultam na manifestação de AH/S sem que haja habilidade acima da média, criatividade e comprometimento com a tarefa.

É um desafio interpretar as Altas Habilidades/Superdotação com critérios científicos, superando o fato de boa parte da sociedade ligar sua origem ao sincretismo religioso, o que é justificável pela falta de conhecimento da área e a predominância religiosa recorrente. A ficção cinematográfica também vem colaborando para a sociedade adotar explicações sobrenaturais ao associar o dom

intelectual do homem a poderes sobrenaturais (Harry Potter, X-men, Scorpions, entre outros).

2.2 Enxergando potenciais de Altas Habilidades/Superdotação nos artistas do Boi-Bumbá de Parintins

Os artistas do Boi-Bumbá de Parintins são conhecidos pelas suas produções que são ricas em detalhes, extremamente exigentes para que as obras cheguem o mais próximo do real possível. Caminhando pela cidade, pôde-se ver crianças pequenas desenhando, pintando, com intuito de futuramente serem artistas dos bois Garantido e Caprichoso.

O que chama atenção por holisticamente notar-se um enquadramento nos elementos que Renzulli(1986) sugere como Altas Habilidades/ Superdotação (AH/S), mas identificar se uma pessoa é superdotada, requer uma investigação mais detalhada, como em todo processo de identificação de sujeitos com suspeitas de AH/S.

O contato com os artistas entrevistados, fez surgir a suspeita de serem sujeitos superdotados, o que culminou na necessidade de uma investigação mais profunda para confirmar se de fato são sujeitos com que se enquadram no perfil de AH/S.

Investigamos como se deu o início dos interesses dos artistas entrevistados, que ressaltaram ocorrer ainda na infância:

JAIR MENDES	JUAREZ LIMA	ANTÔNIO CANSAÇÃO
<p><i>Eu comecei muito garoto em desenhar para meus colegas de aula, fazer aquele desenho chique que os outros colegas não sabiam, né? [...] Eu tinha uma experiência muito grande, desde doze anos já desenhava o rosto de uma pessoa.</i></p> <p><i>[...] Em 68, eu fui para o Rio de Janeiro trabalhar em uma firma de publicidade e eu ia assistir a concentração das escolas de samba [...] Aí eu tinha uma paixão pela Portela, eu ia lá ver a águia da Portela e ficava admirado, sabia que podia fazer melhor que aquilo se eu fosse contratado pra fazer. Certa vez, eu tava lá admirando a águia da Portela, e falei para o diretor que podia fazer uma águia melhor que aquela, me perguntaram de onde era, disse “sou do Amazonas”. Eles riram e me chamaram de índio. Aí eu não quis mais trabalhar lá, eu quis vir pra cá, fazer aquilo que vi lá, pra fazer em Parintins, eu sabia que não tinha carnaval, mas tinha Boi bumbá.</i></p>	<p><i>Na década de 80, devia ter uns 10, 12 anos, nós éramos treze filhos, me sentindo angustiado, nós assistíamos Super-homem, o Tarzan [...] eu pegava a escova de dente e pintava com tinta acrílica, os personagens nas camisas [...] Aí meu irmão disse “ah tu gosta de super herói!” mas eu tinha minhas limitações, e ele disse “já que você quer aprender arte, vou te levar num senhor aí.” Mal eu sabia que ele tava me levando na escolinha do irmão Miguel, um missionário italiano, ele tinha um grupo de alunos e ensinava pinturas de rostos, tampas, garrafas, de latas, de personagens sacras.</i></p> <p><i>Jair Mendes também me influenciou, fizemos uma parceria e eu recebi um convite em 89 para fazer carnaval no Rio de Janeiro, pra fazer o carnaval da Beija-Flor.</i></p> <p><i>Joãozinho 30 me permitiu conhecer e construir tudo que sei hoje.</i></p>	<p><i>Eu tinha facilidade em desenhar desde a época de escola, criança era o melhor, lembro da gente ia desenhando, poluindo no caderno, melhorando as capas dos trabalhos, em história fazia caravela do Cabral [...] com os amigos fora da escola, tem aquela questão dos gibis, super-heróis, televisão que vão gerando uma influência e a gente vai se envolvendo, até o momento de quando jovem, fui convidado para trabalhar com um mestre, aqui em Parintins mesmo e foi me dada a oportunidade de abraçar aquilo como profissão.</i></p>

Quadro 2 Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação na Infância

Os indicadores de altas habilidades/superdotação (AH/S) costumam surgir ainda na infância. Em alguns casos há uma confusão conceitual entre altas AH/S e precocidade. De acordo com Melo e Almeida (2008), a precocidade deve ser entendida somente em relação ao tempo, ou seja, a criança nesta condição tem seu desenvolvimento antecipado em algum aspecto de vida ou área do conhecimento.

O sujeito precoce é aquele que desenvolve alguma aptidão muito cedo, mas não é necessariamente um sujeito superdotado, mas um sujeito superdotado pode ser precoce, pode apresentar uma habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade muito antes do que se espera para sua idade.

Um dos primeiros passos para investigar altas AH/S é buscar saber o histórico do sujeito, saber quando começou a ter interesse na sua área de

habilidade, como e em quais circunstâncias desenvolveu esse potencial, ou se na infância tinha alguma habilidade e perdeu com o passar dos anos.

Os três entrevistados ressaltaram nas suas falas que ao longo da infância já tinham aptidões artísticas para elaborar seus brinquedos, faziam pinturas, trabalhavam com carpintaria. Comportamentos que se enquadram no perfil de sujeitos superdotados, principalmente quando ressaltam que havia um diferencial no que eles produziam comparando com outros colegas da mesma idade. No caso de Jair Mendes sobressaia-se em relação aos colegas de turma; Juarez Lima sobressaia-se em relação a seus irmãos; Antônio Cansação destacava-se diante das outras crianças.

Um pouco mais velhos, os entrevistados demonstram seus potenciais artísticos que da arte de criança transformaram-se em profissão, este caminho linear e progressivo das suas produções contribuiu para a suspeita de serem sujeitos com indicadores de AH/S. Pois o sujeito superdotado quando recebe estímulos para aprimorar suas habilidades vai ganhando cada vez mais destaque naquilo que faz. Apesar de nem toda criança superdotada virar um adulto superdotado, como pontua Alencar e Fleith(2001).

Além do progresso no aprimoramento das artes produzidas da infância à vida adulta, outro aspecto que muito chamou atenção, foi o fato dos artistas entrevistados possuírem pouca formação acadêmica, nos fazendo questionar: Como sujeitos que não fizeram curso ou graduação apresentam tanta habilidade para criarem produtos de tão alto grau de complexidade?

JAIR MENDES	JUAREZ LIMA	ANTÔNIO CANSAÇÃO
<p><i>Eu sou auto-didata, estudei até o 4º ano primário, não tenho estudo nenhum, mas sei coisas que doutores não sabem, por causa da minha inteligência. A escola, essa aí foi só pra ajudar a ler, a escrever. Eu fiz até o 4º ano primário. Eu era muito estudioso no sentido de estudar mas não pegava livro (...) eu ia fazer uma prova eu pegava livro no caminho da aula aí eu lia, aí quando chegava lá, fazia a prova e eu tirava 10,, tirava notas boas (...) falei pro meu pai: pai eu vou parar de estudar, eu vou ser artista. Parei de estudar porque eu achava que o que eu fazia já dava pra me manter, pra eu ser um artista diferente. Quero ser um pintor, um artista. Não preciso estudar, não. Aí eu enfrentei a vida pra ser artista</i></p>	<p><i>Era um sonho meu estudar, mas a arte me arrebatou. Eu tinha vergonha em não ter concluído o técnico em contabilidade, fiz até o 2º ano. Uma vez eu falei com um professor e ele me disse “meu filho não se preocupe, tem DR’s que se adquire em faculdade, mas você vai ser um doutor nas artes, com seu conhecimento empírico. Você buscou conhecimento nesse intercâmbio cultural pra que a festa de Parintins ganhasse projeção nacional do que é hoje. Mas nunca fiz arquitetura, isso ficou pro meu filho, ter aquilo que não tive. [...] que aprendi foi com o irmão Miguel na escolinha de base.</i></p>	<p><i>Essa questão aí, a questão da “Auto didática” a gente não faz curso a gente quando vê tá tirando, fuçando, experimentando e vai aprendendo na prática, né? Não fiz faculdade por uma série de dificuldades, na época de vestibular os professores não ajudavam, nós tínhamos para estudar no período do festival, aquela coisa da ausência, de você ter que faltar e, às vezes, não ter como participar de um trabalho ou de outra atividade.</i></p>

Quadro 3 Grau de Escolarização

Como pôde-se ver na fala dos entrevistados, a formação acadêmica não contribuiu para o desenvolvimento de seus potenciais, sendo estes desenvolvidos de forma individual, apenas por meio das suas práticas e experiências.

Os entrevistados ressaltam o autodidatismo nas suas vidas, o aprender sozinho os desvinculava da escola. Valverde (1996, p. 09) afirma que “o autodidata, ao romper com o formalismo da educação escolar tradicional, cria as condições de antecipar-se e engendrar novas fronteiras de problemas tradicionalmente esquecidos ou resolvidos de maneira chã”.

Muitos sujeitos superdotados acabam abandonando a escola por não receberem nenhum tipo de estímulo ou apoio, sentem-se entediados quando já sabem o que o professor está ensinando ou dão atenção apenas nas aulas de disciplinas que tem interesse, ficando desmotivados para as demais. Supremem os professores quando vão bem em provas, mas não estudam ao longo das aulas.

A maior parte dos estudantes superdotados passam despercebidos nas escolas regulares, porque os professores não estão preparados para identificá-los. Isto se deve ao desconhecimento sobre a temática por parte dos professores, que afeta diretamente os estudantes e por isso não são reconhecidos e provavelmente, não são encaminhados para receber atendimento específico necessário.

Neste caso, a falta de conhecimento necessário para atender este alunado reflete em dificuldades no processo de aprendizagem destes estudantes e também abre caminhos para que se propaguem ideias errôneas que cercam esta temática de estudo (GUENTHER, 2006).

Segundo Fleith (2007) são necessárias práticas docentes que estimulem o desenvolvimento criativo e oportunizem experiências de aprendizagem que levem também em consideração a diversidade de interesses, estilos e habilidades presentes nos estudantes.

Por conta da necessidade de acompanhamento no âmbito escolar que surge a necessidade de um Atendimento Educacional Especializado (AEE) para que alunos com altas habilidades/superdotação não se sintam desmotivados a ir à escola e tampouco percam as oportunidades de estimulação para desenvolver seus potenciais.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um direito assegurado pelas Diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL,2008) sendo este um atendimento realizado no contraturno, devendo ter acesso a recursos e serviços especializados que, dinamizados por um professor especializado, potencializam ou enriquecem as condições de o aluno acompanhar o currículo escolar.

O AEE para os alunos com altas habilidades/Superdotação (AH/S) configura-se nos atendimentos realizados nos Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S), em Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) de AH/S das secretarias de educação (MARQUEZINE, 2013).

A escola precisa estar preparada para atender estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/S), pois sem esta preparação a incidência de evasão escolar por conta dos alunos superdotados continuarem sentindo-se fora do

contexto vai continuar acontecendo. Vale lembrar que uma educação na perspectiva inclusiva, visa incluir estes estudantes pensando desde a identificação até propostas pedagógicas que valorizem suas habilidades, a escola exerce papel fundamental na vida de sujeitos superdotados, uma vez que nem sempre estes sujeitos desenvolvem suas habilidades sozinhos.

Não se pode esquecer que é na escola que passamos boa parte das nossas vidas, os professores se forem capacitados para compreenderem as características do sujeito superdotados contribuirão positivamente no processo de identificação, pois terão conhecimento do histórico apresentado pelos alunos ao longo dos anos e desta forma, a identificação ocorrerá de forma mais precisa.

A família também é fundamental no processo de identificação, as características de AH/S, em boa parte dos casos, manifestam-se nos primeiros anos da vida e são percebidas pelos familiares, algumas habilidades que não são percebidas no ambiente escolar, podem ser percebidas no ambiente familiar e vice-versa.

As percepções da escola e da família são essenciais no processo de identificação do sujeito superdotado, pois desta forma, é possível fazer uma análise tanto do contexto escolar como familiar, associados aos testes de QI.

Para confrontar os dados obtidos através das entrevistas, relacionados ao histórico de quando os artistas do Boi-Bumbá de Parintins começaram a manifestar as habilidades artísticas e o grau de formação que possuem, foram aplicados questionários para termos uma dimensão sobre os aspectos que se fazem presentes da infância a vida adulta para verificarmos se de fato os artistas pesquisados podem ser identificados com Altas Habilidades/Superdotação (AH/S).

Os dados coletados no Questionário de Identificação de Altas Habilidades/Superdotação 1 (Apêndice 4) apresentam resultados referentes aos indicadores de Altas Habilidades/Superdotação na perspectiva da Teoria dos Três Anéis de Renzulli(1986).

A partir destes dados dos questionários aplicados, foi elaborado o gráfico a seguir:

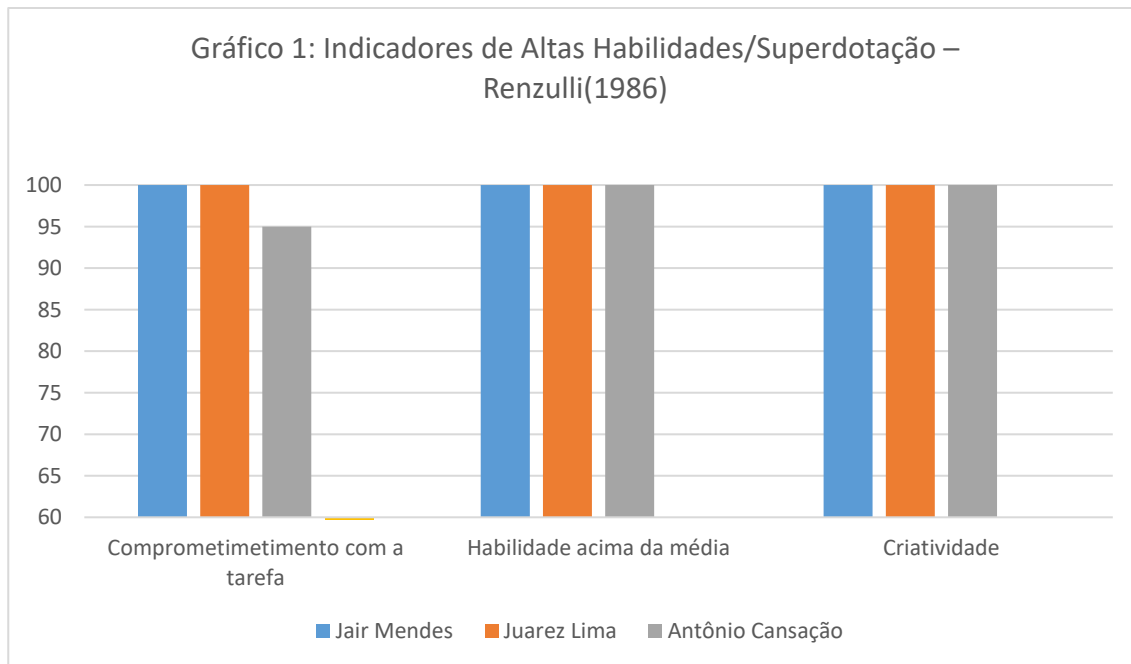


Gráfico 1 Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – Renzulli(1986)

O retorno dos questionários, indicam que os entrevistados possuem características que enquadram-se no perfil de AH/S.

Foram organizadas perguntas fechadas, para serem respondidas com qual frequência ocorre na vida do artista, se: nunca, às vezes, frequentemente ou sempre. O retorno das questões que indicasse no mínimo 60% na somatória de frequentemente ou sempre ou 60% das questões respondidas como sempre, nós teríamos um retorno positivo para indicadores de Altas Habilidades/ Superdotação (AH/S). Como pode-se observar no gráfico 1, o retorno dos questionários variou entre 90% a 100% na resposta dos artistas.

Além da verificação de indicadores de habilidade acima da média, criatividade e comprometimento com a tarefa, foi aplicado um questionário para verificar em qual/quais área/áreas os sujeitos possuem indicadores de altas habilidades, levando em consideração as Inteligências Múltiplas (Apêndice 2), os dados podem ser visualizados no gráfico a seguir:

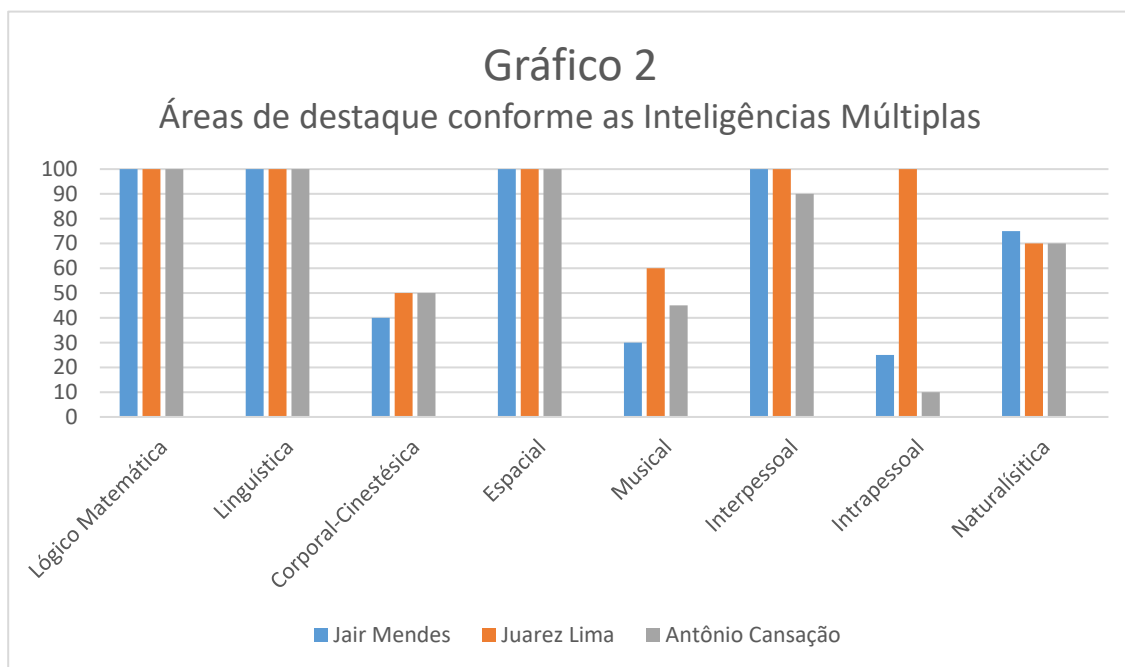


Gráfico 2 Áreas de destaque conforme as Inteligências Múltiplas

Os artistas apresentam destaque não só em uma, mas em algumas áreas das Inteligências Múltiplas. As áreas de interesse não precisam ter uma ligação, podem ser isoladas, como é o caso dos sujeitos desta pesquisa, que ao mesmo tempo apresentam destaque na área Linguística, também apresentam destaque na área Lógico-Matemática, ainda que sejam áreas antagônicas.

Jair Mendes revela seu interesse por Matemática, Inglês e Língua Portuguesa:

Eu fazia cálculos enormes, e aí como é que só olhava o número e aí já conseguia fazer automaticamente? Eu fazia conta 4217×3418 . Depois do AVC eu não consegui mais, eu sei muitas coisas, não sei falar, mas eu sei muitas palavras em inglês. Eu gosto de Português porque eu faço muita palavra cruzada.

Isto prova que as habilidades que os sujeitos possuem podem ser em áreas diferentes, lembrando que Jair Mendes possui até o 4º ano, antigo primário, e mesmo assim com seu alto potencial cognitivo conseguia realizar cálculos complexos mentalmente.

Estes resultados apontam que os artistas, sujeitos desta pesquisa, podem ser considerados sujeitos com indicadores de superdotação, pois desde a infância já possuem traços que os diferem das outras pessoas.

Para a constatação final de Altas Habilidades/Superdotação (AH/S) é importante que seja realizada um parecer multidisciplinar, por isso, esta pesquisa refere-se como “sujeitos com indicadores”, é isto que foi investigado.

A identificação de AH/S na infância já é um desafio, mas pouco se fala sobre a identificação de adultos superdotados. Para Freitas e Pérez (2010, p. 88) “na literatura especializada, geralmente são analisadas características comuns encontradas em crianças e adolescentes, mas, raramente aquelas relativas a adultos”.

Não podemos esquecer que as crianças superdotadas crescem e no decorrer dos anos até chegar a vida adulta necessitam de acompanhamento e estimulação para seus potenciais serem desenvolvidos. Isto pesa significativamente no desenvolvimento dos potenciais do adulto com AH/S. Mosquera, Stobäus e Freitas (2013, p. 404) afirmam que:

Na vida adulta, pessoas intelectualmente superdotadas também dispõem de capacidades, potencialidades e recursos que facilitam sua adaptação ao meio. Porém, devemos levar em conta a importância das relações com o entorno, no qual as pessoas se desenvolvem, favorecendo (ou não) seu desenvolvimento global. Gostaríamos de chamar atenção para a idéia de que existiriam dois tipos de adultos com altas habilidades/superdotação: os superdotados adaptados e os não-adaptados.

Mosquera, Stobäus e Freitas (2013, p. 415) também ressaltam que na vida adulta é importante estimular o poder criativo e a capacidade de desenvolver ideias mais engenhosas e produtivas; por isso é muito importante o estimular e desenvolver melhores condições e habilidades de imaginação, fantasia e criatividade.

Não estimular este poder criativo do adulto com Altas Habilidades/Superdotação (AH/S) pode acarretar em algumas consequências negativas, pois há um grande número de adultos com altos potenciais frustrados por sentirem-se impedidos de expressar sua criatividade e suas necessidades, refletindo o que

Pérez e Freitas(2012) chamam de “assincronismo”, um fator que interfere bruscamente nas relações de convívio social.

Segundo as autoras, o “assincronismo” pode surgir ainda na infância, sendo caracterizado pelas dificuldades que a criança possui por ter um ritmo de aprendizagem superior ao dos colegas de sua faixa etária/ série; o “assincronismo” familiar também é comum da criança, que apresenta dificuldade nas relações familiares devido seu desenvolvimento intelectual e afetivo.

No caso dos adultos, pode surgir o “assincronismo social”, que está relacionado os interesses diferenciados e ritmo de aprendizagem mais rápido que as demais pessoas, exigência e perfeccionismo, o isolamento, dificuldade em fazer amizade com outras pessoas.

Ter a sensibilidade de perceber estes aspectos que são visíveis no comportamento do adulto superdotado é fundamental para identificar este público, pois ainda há muitos adultos superdotados que não têm conhecimentos básicos sobre sua condição, o que interfere nas suas vidas, sendo reflexo da não identificação quando crianças (STREZNEWSKI, 2000).

2.3 A prática profissional como meio de estimulação à Altas Habilidades/ Superdotação

Os artistas de Parintins a cada ano vêm renovando-se, trabalhando nas suas criações, aprimorando suas habilidades. A prática profissional, tem sido a forma pela qual as habilidades são estimuladas. Vale ressaltar, que para o desenvolvimento das Altas Habilidades/Superdotação (AH/S) é necessário um espaço criativo e privilegiado em que os sujeitos possam dividir com o grupo, seus desejos, preocupações, dúvidas, angustias e anseios, assim como um ambiente que oportunizasse um desenvolvimento mais harmônico (PÉREZ e FREITAS, 2010).

Juarez Lima destaca que:

o QG é a nossa escola diária, aprendemos e transformamos o conhecimento aqui dentro.

O ambiente de trabalho dos artistas contribui para o desenvolvimento de suas potencialidades artísticas, pois é neste ambiente que adquirem técnicas, conhecimento e experiência.

Neste enfoque, Alencar e Fleith (2003) acrescentam que a Psicologia Humanista, além de enfatizar a autorrealização, salientava que era fundamental a existência de um ambiente que proporcionasse liberdade de escolha e de ação e que reconhecesse e desenvolvesse o potencial criativo de todos os sujeitos.

O homem é um ser social, possui sintonia com o meio em que atua. Portanto, é um ser que evolui e contribui para o avanço, por descobertas. As necessidades de conseguir alcançar um novo objetivo, faz com o que o homem pense e repense em várias estratégias.

Morin (2003) diz que o conhecimento contribui para o indivíduo modificar sua realidade, tornando-o mais autônomo frente às dificuldades que surgem na vida de cada um. Logo, o ambiente em que o artista está inserido, é estimulador para desenvolver suas habilidades artísticas, pois “nosso cérebro recebe positivamente informações vindas já prontas de fora” (MATURANA E VARELA, 2001, p. 7-8).

O ambiente de trabalho do artista de Parintins se revela na fala de Antônio Cansação como:

O trabalho desde muito cedo me oportunizou a trocar experiências cotidianas, aprendi nos galpões a fazer fazendo, na prática mesmo.

É este aprender fazendo apoiante e paciente que possibilita aos indivíduos errar e falhar, desenvolve uma base segura que auxilia os indivíduos a tomar riscos e a aventurar-se para uma próxima ideia.

Segundo Kumiega (1992) o ambiente profissional pode potencializar ou destruir a criatividade, aspetos como o encorajamento, o reforço positivo e o respeito mútuo são as necessidades básicas para a criação de um ambiente positivo.

Deste modo, destaca-se que o desenvolvimento de um clima ou ambiente criativo, possibilita potencializar um maior interesse pela aprendizagem, bem como aprender a refletir de uma forma flexível e crítica, desenvolver a originalidade,

ênfatizar uma atitude modificadora da realidade e, ao mesmo, tempo proporcionar o desenvolvimento de sentimentos de auto-realização.

É neste ambiente estimulador que o artista consegue realizar a interação entre o pensamento criativo e seu fazer prático, que mesmo sem saber, utiliza o conhecimento científico para a elaboração de suas produções artísticas. Uma vez percebido que estes artistas possuem indicadores de Altas Habilidades/Superdotação, torna-se indispensável uma discussão sobre os sujeitos superdotados e o vínculo com a ciência.

3 SUJEITOS SUPERDOTADOS E O VÍNCULO COM A CIÊNCIA

É no “fazer fazendo” que os artistas fazem Ciência, são das ideias criativas que partem do conhecimento prático e a necessidade de criar o novo. É nesse exercício que o uso dos variados ramos das Ciências vai surgindo. A partir da necessidade de criar o novo que os artistas vão buscando ferramentas e mecanismos que sejam capazes de atender suas necessidades.

Assim como a necessidade do homem pré-histórico para se aquecer fez surgir o fogo, a necessidade de criar arte inovadora e inédita para o festival de Parintins faz com que os artistas busquem alternativas para surpreender os espectadores a cada ano.

Nesta luta incessante por criações surpreendentes, a Matemática, Física, Química, Biologia, Geografia, História e muitas outras áreas da Ciência ganharam espaço no cotidiano vivido dentro dos galpões dos bois-bumbás Garantido e Caprichoso.

3.1 Fazendo Ciência nos galpões do boi

Um ambiente estimulador proporciona a prática das habilidades dos artistas superdotados, dentro dos galpões do boi-bumbá, os QG's os artistas confeccionam alegorias, fantasias, entre outros adereços.

No decorrer das observações, pôde-se constatar na construção destas obras, que ali existia algo além do fazer artístico. Foi possível visualizar a Matemática, a Química, a Física, a Geografia, a Biologia, a História, ou seja, a presença de diversas Ciências para a construção da arte.

Juarez Lima, exemplifica na sua fala a utilização das ciências exatas na construção da sua arte:

Tinha dificuldade com Matemática na época da escola, mas nunca deixei uma alegoria cair, a gente constrói miniaturas e fazemos as alegorias maiores, num processo de escalas.

Figura 2 - Escalas – Geografia e Matemática.



Fonte: OLIVEIRA, 2017.

A presença da Geografia e Matemática (figura 2) pode ser percebida na utilização de escalas, que servem para representar um esboço gráfico de objetos, plantas de uma casa, cidade, mapas, maquetes e neste caso, as alegorias do Festival. Assim, os artistas utilizam as marcações no chão, na qual centímetros se transformam em metros pela multiplicação dos pontos, retas e semi-retas, neste momento as mesmas passam a ser desenvolvidas em peças de ferro (figura 3) que são entortadas em forma de triângulos, retângulos, losangos e soldadas para construir as esculturas maiores, também surgindo a Física no movimento dado ao ferro no processo de modelagem.

Os artistas que constroem esta arte, como já mencionado, não possuem curso de engenharia, arquitetura ou afins para esta elaboração estrutural, mas por meio de suas habilidades conseguem alcançar o objetivo que é por meio de escalas construírem alegorias de mais ou menos 5m de altura. Esta capacidade para a utilização de escala é muito parecida com a capacidade intelectual dos primeiros projetistas que utilizavam os materiais que estavam disponíveis na natureza para construir a partir de métodos empíricos.

Figura 3 - Estruturas – Matemática e Física.



Fonte: OLIVEIRA, 2017.

A Física também está presente no movimento dado a elementos das alegorias, como por exemplo, o movimento de um peixe nadando (figura 4), que ocorre manualmente por fios sendo puxados delicadamente. A Biologia aparece na composição de elementos da fauna e flora Amazônica. Os revestimentos das alegorias são de papel, que são colados com uma mistura de água e goma de mandioca, o que chamam de pastelagem, surgindo um elemento da Química.

Figura 4 - Animais em movimento – Física, Biologia, Química e Física



Fonte: OLIVEIRA, 2017.

Há uma “conversa” entre as Ciências que entrelaçam-se na construção da arte do artista do boi-bumbá de Parintins. Bem como, a criatividade dá o suporte para que as Ciências se façam presentes.

Martim (2007) diz que a criatividade nas artes difere da criatividade nas ciências. No primeiro caso, o autor refere que a criatividade nas artes envolve tipicamente a expressão de emoções e sentimentos através da música, pintura, escultura, literatura, entre outros.

A criatividade nas ciências expressa-se mais pela busca de novas teorias e “verdades” que são normalmente comunicadas através de revistas e jornais dedicados ao efeito e que muito raramente enfatizam as emoções que motivaram os cientistas (MARTIM, 2007).

No entanto, este pensamento cria estereótipos que nos faz pensar que a criatividade na arte é diferente da criatividade na ciência, sem fazer uma aproximação entre ambas e até mesmo e até mesmo desvinculando o cunho científico presente na arte. A aplicação da criatividade tanto nas artes como nas ciências é um produto só, não há distinção entre uma e outra.

Na prática dos artistas, que mesmo sem terem aprofundado os estudos para terem domínio das ciências, a criatividade aguçada os fazem chegar próximo a ciência, elaborar estruturas que precisaria de um conhecimento científico para colocar de pé, mas ocorre por meio da criatividade e experiência.

Jair Mendes retrata sua experiência, para suas criações:

Eu fiz, a estátua do Dom Quixote na Nilton Lins, daquela altura toda, que veio lá de baixo. Eu fiz desde a fundação, quem sou eu para fazer a fundação de um trabalho daquele? Eu fiz, eu tive que fazer segurança para baixo, para poder aguentar o peso para cima e até hoje está com mais de 20 anos, né? O acabamento é perfeito, você olha lá, aquilo não é pintura, aquilo é tingimento no cimento que eu dou.

A fala de Jair Mendes retrata a presença da ciência na sua prática, o “olhar clínico” da sua experiência o auxiliou a construir uma obra, que necessitaria a presença de um engenheiro civil para realiza-la ou instruí-lo de como fazer, no entanto, seu conhecimento empírico junto a sua habilidade acima da média,

criatividade e motivação foram os fatores que o possibilitaram a construção da obra mencionada em sua fala, a estátua do Dom Quixote (figura 5).

Figura 5 - Dom Quixote - Universidade Nilton Lins



A ciência presente na prática daqueles que não possuem “certificação” em alguma área do conhecimento é muitas vezes desprezada, pois a sociedade enxerga e reconhece apenas a Ciência que possui um “método científico”, que tem como pressupostos:

a) que o método científico, seja pela verificação, pela confirmação, ou pela negação da falseabilidade, revela, ou pelo menos conota, uma realidade objetiva que existe independentemente do que os observadores fazem ou desejam, ainda que não possa ser totalmente conhecida; b) que a validade das explicações e afirmações científicas se baseia em sua conexão com tal realidade objetiva.” (MATURANA, 2001, p. 125).

Esses saberes que vem de pessoas sem “certificação” em alguma área, são chamados de saberes populares, que são aqueles que as pessoas acumulam durante sua vida e servem para explicar e compreender aquilo que as cerca. Lakatos e Marconi (2003, p.75) definem o saber popular como aquele “transmitido de geração em geração por meio da educação informal e baseado em imitação e experiência pessoal”.

Para as autoras, o conhecimento popular não se distingue do conhecimento científico nem pela veracidade nem pela natureza do objeto conhecido: o que os diferencia é a forma, o modo ou o método e os instrumentos do “conhecer”.

Na escola, na maioria das vezes, apenas o conhecimento científico é reconhecido e ensinado, assim, observa-se a ausência ou menosprezo pelas outras formas de saber que os alunos e a comunidade escolar já possuem.

Desse modo, os alunos não são ensinados como fazer conexões críticas entre os conhecimentos sistematizados pela escola com os assuntos de suas vidas. Os educadores deveriam propiciar aos alunos a visão de que a Ciência, como as outras áreas, faz parte do seu cotidiano e não um conteúdo separado, dissociado, da sua realidade.

3.2 Redirecionando saberes: dos galpões para as salas de aula

Há todo um saber ensinado e apreendido dentro dos QG's, os artistas mais experientes ensinam os mais jovens no ofício, sendo um processo contínuo, com ideias que vêm tanto de quem ensina como de quem aprende, e assim essa troca vai passando gerações de artistas.

Estes saberes adquiridos em espaços não-formais poderiam ser levados à sala de aula. Ressignificar a concepção tradicional da Ciência, é entender que “a ciência não é mais um conhecimento cuja disseminação se dá exclusivamente no espaço escolar, nem seu domínio está restrito a uma camada específica da sociedade, que a utiliza profissionalmente (DELIZOICOV, 2011, p.127).

Através da criatividade, a escola poderia oferecer aos estudantes a oportunidade de reencontrar as ciências em seu cotidiano e descobrir que ela está presente na vida e nas suas atividades laborais nos galpões dos bois.

As aulas de ensino e ciência deveriam promover a curiosidade dos fatos e a utilização da criatividade, originalidade, pensamento crítico. Poderiam ser utilizados os espaços não-formais, como museus, galpões dos bois, palestras dos artistas, contribuindo para o ensino de ciências através de seu depoimento, de suas vivências reais.

Dentro dos Galpões do Boi, que caracteriza-se por ser um espaço-não formal não institucionalizado, pois é um espaço onde pode ocorrer uma prática educativa, é não institucionalizado porque não dispõe de uma estrutura preparada para este fim, contudo, bem planejado e utilizado, poderá se tornar um espaço educativo de construção científica (JACOBUCCI,2008).

Esta prática educativa pode ser visualizada quando os próprios artistas mais velhos ensinam a prática para os mais novos, essa troca de experiência poderia ultrapassar os portões dos QG's e chegar até a escola na perspectiva de troca de experiências e formas práticas e inovadoras de aprender as ciências.

Nesse espaço flui um saber empírico, podendo ser a base do saber escolar, convergindo saberes e experiências e se consolidando enquanto conhecimento de vida.

Os espaços oferecidos pelos bois Garantido e Caprichoso proporcionam uma infinidade de conhecimento e, através da prática cultural, sinalizam para a escola formal como a prática docente pode ser mais eficaz, mais condizente com a realidade, nesse debate Calil (2009, p.34) destaca que:

O conhecimento prático, proveniente do senso comum, mesmo não tendo fundamento científico, possui uma importância geral para a população, já que está presente no cotidiano de todas as pessoas, traduzindo-se em um conhecimento não científico diário, independentemente do nível de escolaridade ou da classe social.

Uma articulação entre os artistas atuantes nos bois e a escola, considerando a dificuldade de levar os estudantes até os galpões por questões de segurança, poderia ser realizada com intuito de resgatar uma aprendizagem cotidiana, pois o festival folclórico de Parintins faz parte da vida dos estudantes.

Esta seria uma estratégia para a melhoria da aprendizagem dos estudantes que se perdem nos conteúdos maçantes e monótonos, que não representam um significado para as suas vidas, e, quando se deparam em uma prática que faça sentido para eles, a troca de experiências se somatiza, ocorrendo uma aprendizagem significativa.

No caso de estudantes que apresentam indicadores de altas habilidades/ superdotação que se sentem como os artistas entrevistados relataram, o contato com suas áreas de interesse favorece a motivação para continuar estudando. É fundamental que o professor busque práticas educativas que dão condições, que preparam o sujeito estudante para assumir seu ser social, histórico, transformador.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES...

A realização desta pesquisa oportunizou analisar comportamentos de Altas Habilidades/ Superdotação (AH/S) nos artistas do Boi-Bumbá de Parintins. A suspeita de serem sujeitos superdotados surgiu por meio da visualização do elevado grau de complexidade das artes produzidas para o Festival Folclórico dos Bois Bumbás, que ganhou destaque nacional pela arte que compõe a festa que apresenta a disputa dos bois Garantido e Caprichoso.

O assunto “Altas Habilidades/Superdotação” ainda é pouco discutido no cenário de pesquisa nacional, se for comparada a outras ramificações da educação, havendo uma necessidade de expandir os conceitos relativos a esta área, para que a sociedade entenda sobre, pois a falta de conhecimento gera a propagação de ideias errôneas e a criação de estereótipos atrelados a este público, e principalmente o não reconhecimento destes sujeitos.

Os artistas que foram entrevistados, são pessoas adultas, mas até o momento da coleta de dados e o contato com a pesquisadora, não haviam entendimento sobre AH/S, não se auto-definindo como tal. A identificação destes artistas ainda não havia acontecido em nenhum momento das suas vidas até a realização da pesquisa, fato que não pode ocorrer com as gerações futuras, pois muitos talentos podem ser desperdiçados pela falta de identificação.

A Identificação de indicadores de AH/S foi confirmada através do acompanhamento das atividades realizadas pelos artistas do Boi-Bumbá de Parintins e da aplicação de questionários com dados positivos as características de Habilidade Acima da Média, Criatividade e Comprometimento com a Tarefa, além da aplicação de questionário para identificar quais das Inteligências Múltiplas são predominantes nos artistas.

Inquietações surgiram para tentar compreender como se dá a engenharia mental dos artistas ao criar tão belas artes. Que tem sido justificada como dom divino, o misticismo e sobrenaturalidade, pois desde a mais tenra idade, estes artistas já apresentavam habilidade para desenvolver seus potenciais artísticos, em alguns casos, estas competências estão presentes no âmbito familiar, passando de

pais para filhos, o que abre um caminho para verificação de estudos que consideram as AH/S como algo genético ou inato. Apesar destes artistas passarem boa parte de suas vidas praticando suas habilidades.

Deste modo, ainda que tenha sido possível visualizar que há a presença de uma inteligência intrínseca, estas habilidades são estimuladas no ambiente de construção das artes revelando a importância do meio em que estes sujeitos estão inseridos.

Dentro deste ambiente, a criatividade é o fio condutor para trazer as Ciências para dentro dos galpões do Boi-Bumbá. Artistas que criam e usam a Ciência sem conhecimento científico comprovado por meio de certificado de cursos dos diversos níveis (Técnico, Graduação, Pós-Graduação) são os mesmos sujeitos que conseguem ter domínios que muitas vezes profissionais certificados não possuem.

O meio em que o artista do Boi-Bumbá de Parintins está inserido colabora para o desenvolvimento das múltiplas inteligências, ou seja, o desenvolvimento de potenciais em diferentes áreas, que no caso deles, podem ser inteligências acima do esperado. As Inteligências Múltiplas englobam algumas áreas do conhecimento, o que explica as habilidades que os artistas identificados com indicadores de AH/S para utilizarem a Ciência nas suas práticas cotidianas, mesmo que não tenham estudado profundamente para executar seus trabalhos.

É o aprender sozinho, o inventar novas formas de chegar a algum resultado, que faz a aproximação entre o saber daquele que possui uma inteligência acima da média e a Ciência. A elevação intelectual dos artistas, para a criação de seus produtos, pode ser comparada ao exercício intelectual realizado por figuras conhecidas como Leonardo Da Vinci, que não era somente um pintor, mas sim um cientista inventor que com sua curiosidade explorou diversas áreas do conhecimento. Que é o que acontece quando um dos artistas necessita buscar alguma solução/inação para a criação de suas obras.

Todo este potencial intelectual que articula com as Ciências, mesmo que de forma implícita, pode gerar uma proposta metodológica, que o professor pode utilizar na sala de aula para o Ensino de Ciências. Trazer para dentro da escola o saber popular que é praticado dentro de um espaço não-formal, que é o galpão do

boi, contribuirá para a educação dos estudantes, que vivenciam este contexto cultural.

Portanto, esta pesquisa trouxe contribuições significativas no sentido de enxergar que as Altas Habilidades/Superdotação (AH/S) podem estar presentes nos artistas do Boi de Parintins. O potencial intelectual destes sujeitos faz uma aproximação com a Ciência, que pode ser canalizada para o contexto escolar. Contexto este que, muitas vezes, não explora as potencialidades dos estudantes, os perdendo pelo meio do caminho, como foi o caso dos sujeitos desta pesquisa. Por meio deste estudo fica evidente a necessidade da escola aproveitar estes talentos e trazer para dentro dela a oportunidade de ensinar Ciências através do compartilhamento de saberes dos próprios artistas parintineses que possuem indicadores de AH/S.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice. M. L. S. **Psicologia e educação do superdotado**. São Paulo: EPU, 1986.

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. Indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação: Clarificando Conceitos, Desfazendo Ideias Errôneas. In: FLEITH, Denise de Souza. **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação: Atividades de Estimulação de Alunos**. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

_____, Como desenvolver o potencial criador: um guia para a liberação da criatividade em sala de aula., 13ª ed. Petrópolis: Vozes, 2016

BACHELARD, Gaston. **O novo espírito científico**. São Paulo: Abril Cultural. 1978. p. 91-179.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.

BRASIL. Lei Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <www.mec.gov.br/legis/default.html> Acesso em: 09/06/2016

_____. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Resolução 04/2010**, institui as Diretrizes Nacionais da Educação Especial para a Educação Básica. Brasília: CNE/CEB, 2010.

_____. **Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação Documento orientador: Execução da Ação**. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

_____. **Portaria Ministerial nº 13/2007**, que faz parte do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, o Ministério da Educação lançou o Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais.

BOLGER, Niall. et al. Diary methods: capturing life as it is lived. **Annual Review of Psychology**, v. 54, p. 579-616, 2003.

BORING, Edwin. G. **Intelligence as the tests test it**. New Kepublic, 1923.

CAPRA, Fritjof. **O Ponto de Mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente**, Trad. Álvaro Cabral, São Paulo: Cultrix, 2006.

CATTEL, Raymond. **Abilities: Their structure, growth, and action.** Boston: Houghton Mifflin, 1971.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003

CRESWELL, John. W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Trad. Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008

DAVIS, Gary. A.; RIMM, Sylvia. B., SIEGLE, Del. **Education of the gifted and talented.** 3. ed. Needham Heights, MA: Allyn and Bacon, 1994.

DELIZOICOV, Demétrio. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos – 4. ed.-** São Paulo: Cortez, 2011.

FEYERABEND, Paul. **Science in a Free Society.** London: NLB, 1978.

FREITAS, Soraia Napoleão. **A identificação e a inclusão de alunos com características de altas habilidades/superdotação: Discussões pertinentes.** Revista Educação Especial, 32, 273-284, 2008.

FREITAS, Soraia Napoleão; PÉREZ, Susana Graciela Pérez B. **Altas habilidades/superdotação: atendimento especializado.** Marília: ABPEE, 2010

GARDNER, Howard. **Mentes que criam: Uma anatomia da criatividade observada através das vidas de Freud, Einstein, Picasso, Stravinsky, Eliot, Graham e Gandi.** Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas. 1996.

_____. **Mentes extraordinárias: Perfis de quatro pessoas excepcionais e um estudo sobre o extraordinário em cada um de nós.** (G. B. Soares, Trad.). Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

_____. **Inteligência: um conceito reformulado.** Tradução SILVA, Adalgisa Campos da, Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2008.

GUENTHER, Zenita Cunha. **Desenvolver capacidades e talentos: um conceito de inclusão.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

GUILFORD, Joy.Paul. **The nature of human intelligence.** New York: MacGraw-Hill, 1967.

JACOBUCCI, Daniela. Franco. Carvalho. **Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica.** Em Extensão, Uberlândia, v. 7, p. 55-66, 2008.

KALHIL, Josefina. B., MENEZES, Ana. Paula (organizadores). **Novas tendências pedagógicas: proposta alternativa no ensino de ciências.** -1. ed.- Curitiba: Editora CRV, 2009.

KUHN, Thomas. S. **A Estrutura das Revoluções Científicas.** Tradução de Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. São Paulo: Perspectiva, 2011.

MERLEAU-PONTY, M. *Phénoménologie de la perception.* Paris: Gallimard, 1945.

MARQUEZINE, Maria Cristina. VII Encontro da Associação Brasileira de Educação Especial. **O Atendimento Educacional Especializado em salas de recursos multifuncionais.** Disponível em:

<<http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2013/AT14-2013/AT14-020.pdf>> Acesso em: 15 maio de 2017.

MATURANA, Humberto, VARELA, Francisco. J. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana;** tradução: Humberto Mariotti e Lia Dislin; ilustração: Carolina Vial, Eduardo Osório, Francisco Olivares e Marcelo Maturana Montañez – São Paulo: Palas Athenas, 2001.

MERLEAU-PONTY, M. *Phénoménologie de la perception.* Paris: Gallimard, 1945.

MOSQUERA, Juan José, STOBAUS, Claus Dieter, FREITAS, Soraia Napoleão. **Altas habilidades/superdotação:** abordagem ao longo da vida. Periódicos <UFSM, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/viewFile/5371/pdf>> Acesso em: 12 abril de 2017.

NOVAES, Maria Helena Repensando a formação e o exercício profissional do psicólogo escolar na sociedade pós-moderna. In: ALMEIDA, S. F. C. (Org.), **Psicologia escolar: ética e competências na formação e atuação profissional** (pp. 127 a 134). Campinas, SP: Alínea, 2003.

OUROFINO, Vanessa Terezinha Alves Tentes de; GUIMARÃES, Tânia Gonzaga. **Estratégias de Identificação do Aluno com Altas Habilidades/Superdotação.** In: FLEITH, Denise de Souza (org.) A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: orientação a professores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

RENZULLI, Joseph. S. **The three-ring conception of giftedness:** A development model for creative productivity. In: R. J. Sternberg & J. E. Davidson (Orgs.), *Conceptions of giftedness.* Nova Iorque: Cambridge University Press, 1986.

RENZULLI, Joseph. Sally. ; REIS, S. M. **The school widen rich ment model: How to guide for education al excellence**(2a. ed.). Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 1997.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SHAUGHNESSY, M.F., KANG, M.H., GREENE, M., MISUTOVA, M., SUOMALA, J, e SILTALA, R., **Personality profile of gifted children: Preliminary report of an international study**. North American Journal of Psychology, 2004.

SPEARMAN, Charles. **General intelligence, objectively determined and measured**. American Journal of Psychology, 15, 201-293, 1904.

STERNBERG, Robert. **Beyond IQ: A triarchic theory of human intelligence**. New York: Cambridge University Press, 1985.

_____. **Successful Intelligence: How practical and creative intelligence determine success in life**. New York: Simon & Shuster, 1996.

TORRANCE, Paul. **Criatividade: medidas, testes e avaliações**. São Paulo, SP: IBRASA, 1976.

TRIVIÑOS, Augusto. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, Atlas, 1987.

VALENTIN, A. **Contrários – A celebração da rivalidade dos Bois-Bumbás de Parintins**. Manaus: Editora Valer, 2005.

VIRGOLIM, Angela. **Altas Habilidades/superdotação: encorajando potenciais**. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

_____. A educação de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação em uma perspectiva inclusiva. In: STOLTZ, Tânia; MOREIRA, Laura Ceretta (orgs.) **Altas Habilidades/Superdotação, talento, dotação e educação**. Curitiba: Juruá Editora, 2010.

STERNBERG, Robert. J. **Success ful intelligence: How practical and creative intelligence determine success in life**. Nova orque: Simon and Schuster, 1996.

TORRANCE, Ellis.P. **Criatividade: medidas, testes e avaliações**. São Paulo: IBRASA, 1976.

TRIVIÑOS, Augusto. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, Atlas, 1987.

VALENTIN, A. **Contrários – A celebração da rivalidade dos Bois-Bumbás de Parintins**. Manaus: Editora Valer, 2005.

VALVERDE, Antônio José Romera. **Pedagogia Libertária e Autodidatismo**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas – SP, 1996.

VIRGOLIM, Angela. **Altas Habilidades/superdotação: encorajando potenciais**. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

_____. A educação de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação em uma perspectiva inclusiva. In: STOLTZ, Tânia; MOREIRA, Laura Ceretta (orgs.) **Altas Habilidades/Superdotação, talento, dotação e educação**. Curitiba: Juruá Editora, 2012.

_____. A educação de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação em uma perspectiva inclusiva. In: STOLTZ, Tânia; MOREIRA, Laura Ceretta (orgs.) **Altas Habilidades/Superdotação, talento, dotação e educação**. Curitiba: Juruá Editora, 2010.

VYGOTSKY, Lev. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

WECHSLER, David. **The measurement of adult intelligence**. 3th ed. Baltimore: The Williams & Wilkins Company, 1944.

Wechsler, David. **Manual for the Wechsler Adult Intelligence Scale**. New York: The Psychological Corporation, 1950.

WINNER, Ellen. **Crianças Superdotadas: mitos e realidades**. Trad. Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

APÊNDICES

Apêndice I: Carta de apresentação da Pesquisadora

Parintins, _____ de _____ 201__

Senhor

(a)

Por meio desta, apresento-me como Geysykaryny Pinheiro de Oliveira, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), solicito a autorização para realizar a pesquisa intitulada “*O FAZER CIENTÍFICO DOS SUJEITOS CRIATIVOS: INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NOS ARTISTAS DO BOI DE PARINTINS*”, cujo **objetivo do estudo é**: Analisar os comportamentos de Altas Habilidades/Superdotação manifestados pelos artistas do Boi de Parintins em suas expressões artísticas.

Na oportunidade, solicito a autorização para realizar a pesquisa através da coleta de dados (questionário/entrevista/observação), com vossa senhoria. Informo que o caráter ético desta pesquisa assegura a preservação da identidade das pessoas participantes, se assim desejar.

Uma das metas para a realização deste estudo é o comprometimento do pesquisador (a) em possibilitar, aos participantes, um retorno dos resultados da pesquisa. Solicito ainda a permissão para a divulgação desses resultados e suas respectivas conclusões, em forma de pesquisa, preservando sigilo e ética, conforme termo de consentimento livre que será assinado pelo participante. Esclarecemos que tal autorização é uma pré-condição.

Agradecemos vossa compreensão e colaboração ao longo do meu processo de desenvolvimento e formação.

Atenciosamente,

GEYSYKARYNY PINHEIRO DE OLIVEIRA

Mestranda

Prof. Dr. JOSÉ CAMILO RAMOS DE SOUZA

Professor orientador

Apêndice II: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Eu _____
 portador do RG. Nº _____, CPF: _____ aceito participar da pesquisa intitulada “O FAZER CIENTÍFICO DOS SUJEITOS CRIATIVOS: INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NOS ARTISTAS DO BOI DE PARINTINS” desenvolvida pelo (a) acadêmico (a)/pesquisador(a) _____ e permito que obtenha fotografia, filmagem ou gravação de minha pessoa para fins de pesquisa científica. Tenho conhecimento sobre a pesquisa e seus procedimentos metodológicos.

Autorizo que o material e informações obtidas possam ser publicados em aulas, seminários, congressos, palestras ou periódicos científicos.

As fotografias, filmagens e gravações de voz ficarão sob a propriedade do pesquisador pertinente ao estudo e, sob a guarda dos mesmos.

Parintins, ____ de _____ 201 ____.

Nome completo do pesquisado

Apêndice III: Consentimento para fotografias, filmagem e gravações de voz

Eu _____
 _____, portador do RG. Nº _____, CPF: _____ permito que o (a) pesquisador (a) abaixo relacionados obtenham fotografia, filmagem ou gravação de minha pessoa para fins de pesquisa, científico e educacional.

Concordo que o material e informações obtidas relacionadas possam ser publicados em aulas, seminários, congressos, palestras ou periódicos científicos.

Porém, não deve ser identificado por nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso.

As fotografias, filmagens e gravações de voz ficarão sob a propriedade do pesquisador pertinente ao estudo e, sob a guarda do mesmo.

ASSINATURA

Acadêmico(a)/Pesquisador(a) _____

Professor

Orientador: _____

Parintins, ____ de _____ 201__

**Apêndice IV : Questionário 1- Verificação de indicadores de Altas
Habilidades/ Superdotação em Adultos**

QUESTIONÁRIO PARA VERIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO EM ADULTOS			
NOME:		DATA:	
ESTADO CIVIL:			
PROFISSÃO:			
OCUPAÇÃO:			
ENDEREÇO:			CIDADE:
BAIRRO:			
TELEFONE:		E-MAIL	
GRAU DE INSTRUÇÃO	NENHUM () FUNDAMENTAL () MÉDIO ()		
	PROFISSIONALIZANTE () GRADUAÇÃO () ESPECIALIZAÇÃO () MESTRADO () DOUTORADO ()		
Obs: No caso do participante não ser alfabetizado o pesquisador deverá ler as questões e responder tal qual as respostas obtidas e pular o item 1.			
1.CARACTERÍSTICAS GERAIS			
1 - Com quantos anos você começou a ler? () 1 - 3 () 3 - 5 () 5 - 7 () 7 - 9 () 9 - 10			
2- Possuía facilidade nos aspectos lógico-matemática? () Sim () Não			
3 – Em quais áreas você era um/uma dos/das melhores na época da escola? (Numere por ordem de importância)			
() Língua Portuguesa () Outros Idiomas () História () Geografia	() Sociologia () Filosofia () Artes () Esportes	() Física () Matemática () Química () Ciências/ Biologia	
4 – Você costumava ter boas notas? () Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()			
5- Aprendia rápido os conteúdos propostos pelo(a) professor(a) () Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()			
6- Sentia-se entediado(a) nas aulas que não tinha interesse? () Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()			
7 - Percebia que destacava-se dos demais colegas de turma?			

() Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()
8 - Contribuía na aula, auxiliando o(a) professor(a) nos assuntos que tinha domínio? () Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()
9 – Percebia que sabia mais que o professor nos assuntos que tinha interesse? () Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()
10 – Auxiliava os colegas que tinham dificuldade nos assuntos/ técnicas que você dominava? () Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()
2. COMPROMETIMENTO COM A TAREFA
1- Dedicava muito mais tempo e energia a algum tema ou atividade que gosta ou que lhe interessa? () Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()
2- É muito exigente e crítico/a consigo mesmo/a, e nunca fica satisfeito/a com o que faz? () Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()
3- Insiste em buscar soluções para os problemas? () Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()
4- Tem sua própria organização? () Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()
5- É muito seguro/a e, às vezes, teimoso/a, em suas convicções? () Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()
6- É muito seguro/a e, às vezes, teimoso/a, em suas convicções? () Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()
7- Deixa de fazer outras coisas para envolver-se em uma atividade que lhe interessa? () Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()
8- Sabe estabelecer prioridades com facilidade? () Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()
9- Sabe definir etapas, detalhes e métodos para desenvolver uma atividade? () Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()

10- É persistente nas atividades que lhe interessam e busca concluir as tarefas a elas relacionadas?

() Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()

3. CRIATIVIDADE

1-As ideias que propõe são vistas como diferentes e originais pelos demais?

() Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()

2- É muito curioso/a?

() Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()

3- Descobre novos e diferentes caminhos para solucionar problemas?

() Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()

4- Gosta de criticar construtivamente quando não concorda com algo?

() Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()

5- Gosta de criar algo novo?

() Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()

6- É persistente naquilo que almeja até conseguir?

() Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()

7- Consegue inspirar-se facilmente a qualquer momento?

() Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()

8- Quando alguma ideia vem à mente, você costuma perder a noção do tempo?

() Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()

9- Enxerga oportunidade em coisas que normalmente são descartadas?

() Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()

10- Tem o senso de observação aguçado?

() Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()

4. HABILIDADE ACIMA DA MÉDIA

1- Tem facilidade em aprender assuntos que normalmente outras pessoas sentiriam dificuldade?

() Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()

2- Descobre sozinho a resolução de determinadas situações ou problemas?

Consegue entender algo que normalmente não faz parte do seu cotidiano?

() Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()

3- Tem o pensamento abstrato muito desenvolvido? () Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()
4- Tem extremo domínio de manusear instrumentos de diversas naturezas? () Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()
5- Apresenta vocabulário avançado e rico em palavras? () Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()
6- Possui memória destacada? () Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()
7- Possui bastante informações sobre assuntos do seu interesse? () Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()
8- Destaca-se naquilo que faz? () Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()
9- Me sinto incomodado quando tenho que estudar algo que já sei () Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()
10- Gosto que me desafiem () Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()

Questionário para verificação de indicadores de Altas Habilidades/ Superdotação em Adultos. OLIVEIRA, Geysykaryny Pinheiro, 2018 adaptado de : FREITAS, Soraia Napoleão; PÉREZ, Susana Graciela Pérez. *Manual de Identificação de Altas Habilidades/Superdotação.* Guarapuava: Apprehendere, 2016

Apêndice V: Questionário 2- Verificação das Inteligências Múltiplas

QUESTIONÁRIO PARA VERIFICAÇÃO DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS			
NOME:		DATA:	
ESTADO CIVIL:			
PROFISSÃO:			
OCUPAÇÃO:			
ENDEREÇO:		CIDADE:	
TEL:		E-MAIL	
GRAU DE INSTRUÇÃO	NENHUM (<input type="checkbox"/>) FUNDAMENTAL (<input type="checkbox"/>) MÉDIO (<input type="checkbox"/>) PROFISSIONALIZANTE (<input type="checkbox"/>) GRADUAÇÃO (<input type="checkbox"/>) ESPECIALIZAÇÃO (<input type="checkbox"/>) MESTRADO (<input type="checkbox"/>) DOUTORADO (<input type="checkbox"/>)		
1. Intrapessoal			
1-Sempre sei como estou me sentindo (<input type="checkbox"/>) Nunca (<input type="checkbox"/>) Às vezes (<input type="checkbox"/>) Frequentemente (<input type="checkbox"/>) Sempre (<input type="checkbox"/>)			
2-Gosto de aprender sobre a minha personalidade (<input type="checkbox"/>) Nunca (<input type="checkbox"/>) Às vezes (<input type="checkbox"/>) Frequentemente (<input type="checkbox"/>) Sempre (<input type="checkbox"/>)			
3-Gosto de meditar (<input type="checkbox"/>) Nunca (<input type="checkbox"/>) Às vezes (<input type="checkbox"/>) Frequentemente (<input type="checkbox"/>) Sempre (<input type="checkbox"/>)			
4-Pessoas que se comportam irracionalmente me irritam (<input type="checkbox"/>) Nunca (<input type="checkbox"/>) Às vezes (<input type="checkbox"/>) Frequentemente (<input type="checkbox"/>) Sempre (<input type="checkbox"/>)			
5-Posso prever meus sentimentos e comportamentos em determinadas situações com bastante precisão (<input type="checkbox"/>) Nunca (<input type="checkbox"/>) Às vezes (<input type="checkbox"/>) Frequentemente (<input type="checkbox"/>) Sempre (<input type="checkbox"/>)			
2. Interpessoal			
1- Sou uma pessoa muito sociável e que gosta de estar com outras pessoas (<input type="checkbox"/>) Nunca (<input type="checkbox"/>) Às vezes (<input type="checkbox"/>) Frequentemente (<input type="checkbox"/>) Sempre (<input type="checkbox"/>)			
2- Acho fácil falar com pessoas que ainda não conheço (<input type="checkbox"/>) Nunca (<input type="checkbox"/>) Às vezes (<input type="checkbox"/>) Frequentemente (<input type="checkbox"/>) Sempre (<input type="checkbox"/>)			
3- Posso manipular as pessoas se assim eu quiser (<input type="checkbox"/>) Nunca (<input type="checkbox"/>) Às vezes (<input type="checkbox"/>) Frequentemente (<input type="checkbox"/>) Sempre (<input type="checkbox"/>)			

4- Sou bom em resolver disputas entre outros () Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()
5- Meus amigos sempre me procuram para apoio emocional e aconselhamento () Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()
3.Musical
1-Consigo tocar um instrumento musical () Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()
2-Sempre tenho uma música ou o trecho de uma música na minha cabeça () Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()
3-Gosto de uma grande variedade de estilos musicais () Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()
4-Posso identificar a maioria dos sons sem ver o que lhes causa () Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()
5-Gosto de fazer as coisas ouvindo música em segundo plano () Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()
4.Lógico-Matemática
1-Acho gráficos e tabelas fáceis de compreender () Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()
2-Faço contas de cabeça facilmente () Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()
3-Eu não uso meus dedos quando eu conto () Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()
4-Tenho facilidade em calcular medidas “no olho” () Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()
5- Resolvo jogos de raciocínio – lógico () Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()
5.Linguística
1- Ao falar com alguém, eu fico atento as palavras que a pessoa usa e não no que ela quer dizer () Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()

2- Tenho facilidade em escrever textos () Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()
3- Utilizo vocabulário mais formal nas conversas () Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()
4-Gosto de ler livros de gêneros variados () Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()
5-Tenho interesse por outros idiomas () Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()
6.Corporal-Cinestésico
1- Gosto de dançar () Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()
2-Gosto de praticar esportes () Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()
3- Tenho habilidades com as mãos(coordenação motora-fina () Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()
4-Tenho flexibilidade no corpo (coordenação motora-grossa) () Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()
5- Gosto de me expressar através do corpo () Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()
7.Espacial
1- Posso facilmente imaginar como um objeto seria a partir de uma outra perspectiva () Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()
2- Quando estou concentrado tento a rabiscar () Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()
3- Tenho sensibilidade para apreciar obras de arte () Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()
4-Consigo representar graficamente ideias e pensamentos () Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()
5- Posso habilidades para localizar-me no espaço () Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()

8. Naturalista
1-Possui interesse de saber mais sobre a fauna () Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()
2- Possui interesse de saber mais sobre a flora () Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()
3-Sente prazer em estar junto a animais () Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()
4-Gosta de cultivar plantas () Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()
5-Gosta de realizar experimentos () Nunca () Às vezes () Frequentemente () Sempre ()

Questionário para verificação das Inteligências Múltiplas. OLIVEIRA, Geysykaryny Pinheiro, 2018. Instrumento criado a partir da teoria de GARDNER, Howard. *Inteligência: um conceito reformulado*. Tradução SILVA, Adalgisa Campos da, Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.